



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE ECONOMIA

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

CURRICULO DE CURSO DE LICENCIATURA EM
ECONOMIA

Maputo, Abril de 2013

Índice

1	Introdução	3
2	Relevância do curso	6
3	Grupo Alvo	7
4	Objectivos do Curso.....	8
4.1	Objectivo geral do curso munidos de competências para desempenhar	8
4.2	Objectivos específicos do curso.....	8
5	Perfil do Graduado	9
5.1	Perfil do Graduado	9
5.2	Perfil Profissional do Graduado.....	10
5.3	Perfil Ocupacional	11
6	Filosofia de formação.....	12
6.1	Estratégias de Ensino-Aprendizagem	12
6.2	Estratégias de Avaliação.....	13
6.3	Necessidade em Recursos Humanos, Espaço Físico	14
6.4	Materiais do Curso de Economia.....	14
7	Estrutura e Duração do Curso	14
8	Conteúdo do Curso e Plano de Estudos	17
9	Formas de culminação dos estudos	23
10	Tronco Comum	23
11	Classificação final do curso	23
12	Tabela de precedências	24
13	Plano de Transição.....	26
14	Planos Temáticos	30

1 Introdução

A presente reforma curricular na Faculdade de Economia da Universidade Eduardo Mondlane surge no âmbito do plano estratégico 2008-2012 da UEM, aprovado pelo Conselho Universitário em 2008 que estabelece como um dos objectivos, a concepção, implementação e monitoria da reforma académica tendo em vista a integração regional.

A reforma, tem como suporte legal a Lei do Ensino Superior N°27/2009 de 29 de Setembro que instrui todo processo de mudança e ajustamento do Ensino Superior em Moçambique em relação à região e ao mundo em geral e, no Decreto 32/2010 do Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos (SNATCA) .

Esta reforma iniciou em 2009 mas só em 2010 foram aprovados os quadros curriculares da Faculdade de Economia com a duração de 3 anos.

A 11 de Outubro de 2011, através da deliberação N° 16/CUN/2011 o Conselho Universitário aprovou o Novo Quadro Curricular para a Graduação na UEM.

A reforma foi conduzida com recurso a mecanismos participativos e consultivos, envolvendo:

- Os Docentes da Faculdade que leccionam todos os cursos;
- Os Estudantes e os representantes do Núcleo dos Estudantes da Faculdade de Economia (NEFE);
- Entidades empregadoras, com destaque para organizações e empresas que acolhem os estudantes e os graduados pela FEUEM.
- Outras entidades e instituições com interesse no curso de Economia no país e no estrangeiro.

Os mecanismos participativos e consultivos foram accionados da seguinte forma:

- Anúncio do programa de Reforma na reunião do Conselho de Direcção;
- Lançamento oficial da reforma curricular na FEUEM em Assembleia com a participação de 89% dos Docentes da Faculdade de todos os cursos;

- Envolvimento do NEFE e auscultação cerca de 250 estudantes de todos os cursos e anos em Assembleia, importa realçar que nesta reunião os estudantes na qualidade de sujeitos e objectos desta reforma acolheram com entusiasmo o ajustamento curricular;
- Criação Comissões em cada Departamento compostas por 5 (cinco) docentes seniores com a tarefa de elaboração da proposta do Plano ajustamento curricular. Os mesmos realizaram cerca 3 sessões semanais de mais 2 horas cada, num período de 2 meses totalizando 24 sessões cerca de 60 horas de trabalho;
- Participação da consultoria externa ao abrigo da cooperação com Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Univerdade Técnica de Lisboa, de 21 a 25 de Novembro de 2012. Esta actividade envolveu sessões de trabalho com três professores catedráticos especialistas em revisão curricular envolvendo estudantes, professores, parceiros e visita à biblioteca onde em mais de 40 horas de trabalho emprestaram o seu saber para a materialização da presente proposta. Ainda neste âmbito a análise dos currícula nacionais, regionais e internacionais foi motivo de amplos debates. Todos os subsídios foram acolhidos e em devido momento enquadrados.
- Envolvimento dos Docentes nos debates usando os meios directos e informáticos de comunicação, onde as correspondências ao nível dos Departamentos e entre os grupos de disciplinas sobre a filosofia de reforma curricular excederam largamente as expectativas
- Avaliação dos currículos actuais em reuniões alargadas aos Docentes e Discentes onde na primeira sessão realizada a 7 de Dezembro 30% dos participantes (cerca de 75) propuseram a redução de 1/6 das disciplinas proposta e/ou reajustamento das mesmas e, na segunda sessão a 20 de Dezembro cerca de 90% aprovou o currícula num universo de cerca de 40 participantes entre Docentes e Discentes estes últimos por unanimidade;
- Discussão e aprovação em Conselho Científico da FEUEM e apresentação nos órgãos colegiais da Faculdade da Universidade Eduardo Mondlane.

A reforma curricular da Licenciatura em Economia foi efectuada em observância às seguintes etapas de trabalho:

- *Análise do Contexto nacional e internacional* – onde se descrevem os desafios da formação em Economia a nível nacional, regional e internacional e as necessidades de reforma.
- *Avaliação dos Planos de Licenciatura em Economia aprovados em 2004 e 2010* – identificando-se as oportunidades de reforma.
- *Avaliação dos Planos de Licenciatura em Economia* nacionais, regionais e internacionais como forma de adequar o ajustamento ao contexto local e mundial actual.
- *Desenho do modelo curricular* – no qual se indicam os pressupostos e fundamentos do novo currículo e os perfis para o exercício da profissão, donde se derivaram as competências gerais e técnicas associadas aos perfis identificados.
- *Desenho do Plano de Estudo* – onde se apresenta o escalonamento das cadeiras que corporizam o curso, as cargas horárias e o número de créditos conferidos em cada disciplina e se especifica os requisitos formativos mínimos a atingir em cada disciplina ou grupo de disciplinas.
- *Desenho dos Planos temáticos* – onde serão detalhados os objectivos formativos, os conteúdos das disciplinas, as cargas horárias específicas e o número de créditos a atribuir a cada uma das actividades lectivas.
- *Plano de Implementação* – Onde estão descritos os principais aspectos organizativos e as necessidades de recursos para uma implementação com sucesso do novo currículo.

Como resultado de culminação dos estudos ora propostos os futuros graduados irão obter o grau de Licenciatura em Economia com diversas saídas profissionais especializadas como resultado de opção de cada estudante com relação ao leque de disciplinas optativas oferecidas com maior interesse a situação económica específica do nosso País.

Os Licenciados em Economia são de uma empregabilidade transversal em todos os ramos de actividade económica desde a banca, finanças, instituições e empresas públicas ou privadas, ministérios até em todas as economias sectoriais (agricultura, pescas, comércio, indústria extractiva e transformadora, turismo e prestação de serviços).

O novo plano curricular do Curso de Economia está estruturada da seguinte forma:

- As Disciplinas Nucleares que são de frequência obrigatória visando alocar o arcaboço da teoria económica na sua plenitude com o objectivo de alcançar o saber a economia;
- As Disciplinas Auxiliares que apesar de não serem do ramo de economia a frequência é obrigatória e auxiliam o Graduado a saber estar na economia;
- As Disciplinas de Especialização que são de escolha opcional, visam conferir aos Licenciados as ferramentas necessárias do saber fazer para o pleno sucesso no desempenho das suas funções nas diversas áreas de actuação profissional.

Para se alcançar os objectivos pretendidos o volume de trabalho de aprendizagem terá a duração normal de 4 anos, medido em 240 créditos. O núcleo Central consome 72,61% do total dos créditos.

A metodologia de ensino adequa-se a aprendizagem centrado no estudante com alocação do maior volume do tempo ao estudo independente e disponibilização de materiais académicos atempadamente, ao mesmo tempo que se fomenta a melhoria do corpo docente através de formação e realização de trabalhos de investigação e extensão. A culminação preferencial para o Curso de Economia está alinhado ao Novo Quadro Curricular e será o estágio orientado com avaliação final. Em casos excepcionais a culminação será por via do exame de estado ou monografias.

2 Relevância do curso

Uma avaliação preliminar, permite concluir que:

- a) O curso tem uma boa aceitação no mercado Moçambicano, daí a elevada taxa de procura;
- b) A Licenciatura em Economia tem atraído grande parte dos melhores estudantes que ingressam na UEM e em particular na Faculdade de Economia;
- c) Todos os graduados do curso tem aceitação no mercado de trabalho nas organizações e empresas nacionais e estrangeiras incluindo bancos central e comerciais, entidades públicas e privadas e instituições de fórum mundial entre outros o Banco mundial, Fundo Monetário Internacional, Nações Unidas (não existem informações de Licenciados que não tenham encontrado colocação depois da sua formação).

Muitos estudantes de Economia encontram emprego ainda no decurso da sua formatura.

d) A filosofia e a estrutura curricular estão em consonância com recomendações Novo Quadro Curricular que acautela a harmonização académica com a integração regional e mundial e que salvaguardem os interesses da UEM.

f) Desenhado para acomodar as competências e os perfis do graduado currículo contempla, para além de disciplinas nucleares que são de carácter obrigatório para o alcance do conhecimento apropriado e disciplinas complementares como forma de tornar robusta a formação do Licenciado em Economia optativas.

g) O curso oferece um substancial leque de alternativas de disciplinas sectoriais que permitem maior especialização e garante que os graduados possam ter saídas profissionais da sua preferência e de grande aceitação no mundo laboral.

3 Grupo Alvo

O curso de Licenciatura em Economia está estruturado para permitir uma formação em ciências económicas, empresariais e técnicas de contabilidade com um grande enfoque para as disciplinas a Macroeconomia.

Nestes termos, para que o candidato a este curso irá lidar com assuntos que mexem com grandes agregados económicos com um misto de análises sectoriais e microeconómicos tocando com ferramentas quantitativas e econométricos o que torna este curso apaixonante a nível de pesquisa e investigação o requer dos candidatos profundos conhecimentos de ciências numéricas como a aritmética e matemática.

Todas as pessoas com nível pré universitário concluído e com as ferramentas acima descritas, são bem-vindos ao curso de economia.

Esta postura está em perfeito alinhamento com a filosofia de ingresso aos cursos na UEM em geral e na Faculdade de Economia em particular, que não discrimina na sua admissão aos estudos superiores. Todos são elegíveis desde que possuam o curso médio, pré universitário ou equivalente.

4 Objectivos do Curso

A Licenciatura em Economia tem como objectivos formar quadros preparados para desenvolver funções nas áreas respectivas do seu saber nomeadamente actividades de planeamento económico, direcção, execução de actividades de consultoria nas entidades públicas, privadas e não-governamentais, investigações a título particular ou institucional dentro dos limites do seu conhecimento, participar individualmente ou em grupo dos estudos económicos, sociais e de viabilidade de projectos qualquer dimensão com a necessária competitividade a nível interno e externo.

4.1 Objectivo geral do curso

Formar economistas com grau de licenciatura com bases sólidas de conhecimento técnico-científico capazes de responder aos requisitos da dinâmica do desenvolvimento económico do País

4.2 Objectivos específicos do curso

O curso de Licenciatura em Economia tem como objectivos específicos os seguintes:

- Despertar e desenvolver nos estudantes as principais habilidades e espírito empreendedor requeridas num Economista no âmbito das suas actividades nos diversos sectores de trabalho.
- Formar Economistas capazes de exercer as funções em qualquer sector com capacidades de analisar e interpretar os fenómenos económicos que afectam o ambiente das organizações e da sociedade em geral no sentido de assegurar a sua economicidade.
- Capacitar os estudantes para uma trabalhar nas organizações e na sociedade condicionada a mudanças constantes do ambiente observando os princípios de Profissionalismo, ética, cidadania, deontologia e cultura de forma de forma a garantir a sustentabilidade e desenvolvimento das organizações e da sociedade.
- Desenvolver uma percepção crítica analítica com forte ligação a prática da realidade económica no contexto da globalização, proporcionando aos

estudantes ferramentas para que possam analisar e compreender a dinâmica do ambiente económico.

- Ajudar os estudantes a desenvolverem uma compreensão minuciosa e transversal sobre as diferentes áreas de conhecimento essenciais na área de economia, tendências actuais e o uso das diferentes ferramentas de análise económica no processo de tomada de decisão racional no contexto da globalização e muní-los de espírito empreendedor.

5 Perfil do Graduado

Alem do perfil do perfil generico do graduado referente ao saber estar, foram definidos duas áreas, nomeadamente o *perfil ocupacional*, que explicita onde é que o graduado pode desenvolver as suas actividades com base na relação entre o curso e as necessidades e características dos sectores de actividade económica e o *perfil profissional*, referente as tarefas e funções chave que o futuro graduado irá realizar e às competências a serem desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem para a realização de tais tarefas considerando as seguintes categorias: conhecimentos (**o que deve saber**); capacidades (**o que deve saber fazer**); valores, atitudes, saber ser e estar (**o que deve ser**)

5.1 Perfil do Graduado

Depois da sua formação, o Licenciado em Economia deve ter a capacidade de:

- Comportar-se de acordo com os requisitos culturais e éticos, estéticos (gostos e aparência),
- Ter espírito de iniciativa e de partilha, de abertura e de mudança, de responsabilidade e de empreendedorismo para além da área do seu saber;
- Aplicar os instrumentos básicos de análise micro e macroeconómica;
- Interpretar e analisar a realidade económica a nível nacional, regional e global;
- Elaborar, adaptar e interpretar modelos económicos;
- Preparar e analisar informação económica fundamental de apoio ao processo de tomada de decisão;
- Aplicar métodos quantitativos na análise económica;

- Formular políticas aplicáveis a contextos reais;
- Analisar eventos macroeconómicas nacionais e internacionais e ser capaz avaliar as suas implicações;
- Levar a cabo estudos sectoriais e desenvolver modelos económicos adequados ao contexto em análise, com base na teoria económica;
- Elaborar estratégias económicas de protecção de recursos nacionais do meio ambiente e de defesa da soberania.

5.2 Perfil Profissional do Graduado

No domínio do saber, no fim da sua formação o licenciado em Economia deve ser capaz de:

- Aplicar e transmitir os conhecimentos relevantes em economia;
- Conduzir pesquisas económicas e financeiras relevantes para a formulação de políticas;
- Formular e implementar políticas e estratégias de desenvolvimento socioeconómico;
- Encontrar as melhores soluções para protecção dos recursos nacionais e integridade e formular soluções lógicas para dos problemas socioeconómicos reais do País;
- Contribuir para o processo de melhoria e materializar o combate a pobreza através de acções de extensão;
- Desenvolver iniciativas empresariais e ser capaz de ser agente de mudança;
- Fomentar as actividades de auto emprego.

No domínio do dever saber fazer:

- Realizar com abertura multidisciplinar qualquer tarefa dentro do domínio do seu conhecimento, captar as valências e as sinergias de outras áreas de saber;
- Desenhar inquéritos para efeitos de recolha de dados socioeconómicos e utilizar instrumentos económicos (qualitativos e quantitativos) adequados para a sua análise e interpretação;
- Conceber, executar e avaliar programas e projectos de desenvolvimento económico e social;
- Analisar problemas económicos nas organizações e na sociedade e recomendar soluções;
- Propor técnicas e modelos de produção mais eficientes e mais produtivos, com realce para a aplicação das ferramentas de Análise Custo-Benefício;

No domínio do dever ser:

- Realizar as suas actividades com zelo e dedicação, ética e brio profissional, pautando pelo comportamento correcto e respeitoso para com as pessoas e bens ao seu dispor de acordo com as regras e as normas estabelecidas;
- Dispor da capacidade de liderança de pessoas, grupos, processos e projectos em todos os contextos da sua actividade;
- Adaptar-se com facilidade às mudanças na área de especialidade;
- Praticar a cultura de humanismo, de solidariedade e de responsabilidade social;

5.3 Perfil Ocupacional

Os Licenciados em Economia devem estar aptos a enveredar pela pesquisa, consultoria e outros empreendimentos particulares que requerem o saber da ciência económica. São também preparados para utilizarem o seu saber nas instituições governamentais e não governamentais, nas organizações e nas empresas públicas ou privadas, abarcando variadas actividades económicas, desde a formulação e análise de políticas de interesse público até a sua participação na produção de bens e serviços.

Especificamente, os Licenciados em economia podem realizar as suas actividades nas seguintes áreas:

- Administração pública nacional e/ou local;
- Banca e Empresas afins (e.g. Correctoras de Seguros e Bolsa de Valores);
- Empresas de diferentes ramos de actividade (e.g. Empresas de Consultoria, de Produção de Bens e Serviços, de Extração de Recursos Naturais, de Exploração de Recursos Florestais, Marinhos e Aéreos);
- Organismos Económicos e Financeiros Nacionais e Internacionais;
- Organismos da Defesa da Soberania e Segurança;
- Gabinetes de Estudos, Instituições de Ensino e de Investigação; ou
- Empreendedorismo para a criação de postos de trabalho para si próprios e para terceiros.

6 Filosofia de formação

As competências traduzidas em perfis acima, visam providenciar aos graduados uma base conhecimentos científicos universalmente reconhecidos que permitem a primeira entrada de nível superior no mercado de trabalho e permitam a empregabilidade, o auto emprego e utilidade dos licenciados em todas as dimensões verticais e transversais. A opção da Faculdade de Economia inicia a formação em Economia com uma orientação genérica que permita saídas diversas, tanto na economia pura bem como nas economias sectoriais, prestação de serviços de consultoria, assessoria, investigação e docência. Algumas estratégias foram definidas para o efeito:

6.1 Estratégias de Ensino-Aprendizagem

As estratégias de ensino-aprendizagem referem-se ao plano de intenções e acções articuladas orientadas ao alcance dos objectivos. Elas compreendem os métodos e técnicas pedagógicas orientados ao desenvolvimento das competências definidas.

A Faculdade de Economia em cumprimento do que foi estabelecido no quadro de referência da UEM, adopta o ensino centrado no estudante que dentre os vários métodos, destaca os seguintes:

- ❑ **Método activo** – A orientação pedagógico-didáctica do processo de ensino-aprendizagem tem como foco central o desenvolvimento de actividades que estão centradas no estudante e o levam à construção do conhecimento.
- ❑ **Método expositivo** – constituído na transmissão oral das matérias, com uso de técnicas activas, visando reduzir o potencial deste método de tornar os estudantes em sujeitos passivos.

Para aplicar os métodos referidos serão utilizadas as seguintes técnicas:

- ❑ Projectos individuais,
- ❑ Ensaios,
- ❑ Trabalho de grupo,
- ❑ Pesquisa,
- ❑ Seminários,
- ❑ Estudo de casos baseados em factos reais ou simulados próximos aos que o estudantes vão enfrentar na vida profissional,
- ❑ Resolução de problemas,
- ❑ Projecção de vídeos, filmes, slides
- ❑ Workshops,
- ❑ Palestras.

6.2 Estratégias de Avaliação

A Faculdade de Economia irá implementar as seguintes formas de Avaliação:

- a) avaliação de diagnóstico visando identificar as dificuldades e os problemas dos estudantes;
- b) Avaliação formativa visando o ajustamento dos meios e das estratégias de aprendizagem e permitindo a implementação da didáctica de gestão e correcção dos erros de ensino-aprendizagem;
- c) Avaliação sumativa visando medir e classificar os conhecimentos e habilidades dos estudantes.

Os instrumentos de avaliação incluirão os seguintes: Exposição oral, avaliação pelos colegas, relatório das discussões em grupo, testes orais e escritos, exames orais e escritos, relatórios de investigação e seminários.

6.3 Necessidade em Recursos Humanos, Espaço Físico

Para a implementação do novo currículo do Curso de Economia será necessário reforçar o pessoal docente para assegurar a orientação plena da metodologia do ensino centrado no estudante. A grande dificuldade centra-se na falta de docentes a tempo inteiro e nas condições actuais na Faculdade de Economia em termos de espaços físicos pois os espaços comuns regem-se por regulamentos próprios e não são adequados para o trabalho em pequenos grupos. Outra questão prende-se com a exiguidade de mobiliário e equipamento informático para pesquisas, realização e compilação dos trabalhos pelos estudantes. Dai haver necessidade de espaços e equipamentos próprios por forma a responder a esta tipologia do ensino e crescente procura que se tem verificado nos auditórios para seminários que se irão intensificar tendo em conta o novo modelo de ensino.

6.4 Materiais do Curso de Economia

Continua a assistir-se grande dificuldade para consulta dos materiais depositados no acervo da universidade e há a necessidade de actualização constante em livros e outro material. Uma opção seria a subscrição a revistas especializadas e acesso gratuito a estudantes a bibliotecas *on line*.

7 Estrutura e Duração do Curso

Os cursos administrados na Faculdade de Economia, estão estruturados com regimes de frequência Laboral e Pós-Laboral, como forma de a aumentar o número de ingressos (conforme o plano estratégico da UEM) e por conseguinte satisfazer as necessidades da sociedade.

O volume, o tempo de aprendizagem e o número de créditos é o mesmo para ambos os regimes, porém porque os Estudantes do Pós Laboral dispõe de reduzida carga semanal – cerca de 30 horas – por causa das horas disponíveis à noite para realização desse processo contra as 40 horas do regime Laboral. As horas remanescentes são agregadas e são devidamente compensadas até o fim do curso.

O plano de Estudo permite ao estudante escolher um dos três cursos: Economia, Gestão e/ou Contabilidade, cada um deles com um plano de estudos específico, onde vão ser

desenvolvidos os conhecimentos das especialidades, com os quais, os estudantes se sentem mais identificados, ambos constam dos Planos de Estudos de cada curso. Para o caso específico de Economia estrutura-se em disciplinas nucleares que constituem cerca de 72,61% do tempo de formação do graduado e disciplinas complementares e optativas (auxiliares e de especialização) que representam a restante percentagem do tempo do curso conforme apresenta-se o quadro abaixo:

Tabela 1: ESTRUTURA DO CURSO DE ECONOMIA

NUCLEARES		AUXILIARES		ESPECIALIZACAO	
1	Introdução a Microeconomia	27	Métodos de Estudo e de Pesquisa	39	Economia dos Transportes
2	Introdução a Macroeconomia	28	Informática	40	Economia Industrial
3	Microeconomia I	29	Inglês Técnico	41	Economia do Trabalho
4	Microeconomia II	30	Investigação Operacional	42	Economia da Saúde
5	Macroeconomia I	31	Contabilidade de Custos	42	Economia Rural
6	Macroeconomia II	32	Administração Pública	42	Econ.do Sector Público
7	Economia Internacional I	33	Anal. e Gest. Projectos	43	Econ. de Rec. Energéticos
8	Economia Internacional II	34	Finanças Públicas	44	Econ. de Rec. Naturais
9	Hist. do Pens. Económico	35	Fiscalidade	45	Economia de Africana
10	Econ. de Desenvolvimento	36	Noções de Comércio	46	Econ. Regional e Urbana
11	Economia de Moçambique	37	Introdução ao Direito	47	Contabilidade Nacional
12	Economia do Meio Ambiente	38	Direito Empresarial	48	Finanças Públicas
13	Economia Monetária			49	Soc.do Desenvolvimento
14	Matemática I			50	Geografia Económica
15	Matemática II			51	Comport. Organizacional
16	Economia Agrária			52	Gest.de Val. Mobiliários
17	Matemática Financeira			54	Técnicas de Negociação
18	Estatística I			55	Contab. Financeira II
19	Estatística II			56	Contabilidade de Custos
20	Econometria I			57	Gestão Bancária
21	Econometria II			58	Seguros
22	Introdução a Gestão			59	Optat. Outras Faculdades e Escolas da UEM
23	Contabilidade Financeira I				
24	Empreendedorismo				
25	Seminários de Investigação				
26	Relatório/monografia				

8 Conteúdo do Curso e Plano de Estudos

Obedecendo os requisitos legais e académicos nacionais, regionais e internacionais e harmonizando todos os dispositivos legais resumidos no Novo Quadro Curricular, estabelece-se a estrutura curricular juntamente com o plano de estudos na tabela abaixo. Para assegurar o desenvolvimento das competências definidas e, na base da estrutura curricular apresentada, o conteúdo das disciplinas ou grupo de disciplinas e os créditos correspondentes são as seguintes (apenas para as disciplinas curriculares, estágio/relatório ou monografia):

Tabela 3: PLANO DE ESTUDOS DO CURSO DE ECONOMIA

TEMPO INTEGRAL

Curso Laboral							
Ano de Estudos	Semestre	Disciplina	Horas por semana	Carga horária semestral		Total	Nº de créditos
				Horas de contacto directo	Horas de estudo individual		
1º	I	Introdução a Microeconomia	8	84	84	168	6
		Matemática I	8	84	84	168	6
		Métodos de Estudos e Pesquisa	6	84	42	126	4
		Introdução a Gestão	8	84	84	168	6
		Informática	6	84	42	126	4
		Noções de Comércio	6	84	42	126	4
1º	II	Introdução a Macroeconomia	8	84	84	168	6
		Matemática II	8	84	84	168	6
		Introdução ao Direito	8	84	84	168	6
		Matemática Financeira	10	126	84	210	7
		Estatística I	8	84	84	168	6
2º	III	Microeconomia I	9	84	105	189	6
		Macroeconomia I	9	84	105	189	6
		Estatística II	8	84	84	168	6
		Direito Empresarial	6	84	42	126	4
		Contabilidade Financeira I	10	126	84	210	7

2º	IV	Microeconomia II	10	84	126	210	7
		Macroeconomia II	10	84	126	210	7
		Econometria I	8	84	84	168	6
		Inglês Técnico	6	84	42	126	4
		Finanças Públicas	8	84	84	168	6
3º	V	Economia Agrária	10	84	126	210	7
		Econometria II	8	84	84	168	6
		Economia Internacional I	10	84	126	210	7
		Fiscalidade	6	84	42	126	4
		Economia do Meio Ambiente	8	84	84	168	6
3º	VI	História do Pens. Económico	10	84	126	210	7
		Economia Internacional II	10	84	126	210	7
		Empreendedorismo	8	84	84	168	6
		Anal. Gest. Projectos	6	84	42	126	6
		Economia Monetária	8	84	84	168	6
4º	VII	Investigação Operacional	8	84	84	168	6
		Economia do Desenvolvimento	8	84	84	168	6
		Economia de Moçambique	10	84	126	210	7
		Optativa I	8	84	84	168	6
		Optativa II	8	84	84	168	6
4º	VIII	Seminários de Investigação	8	84	84	168	6
		Optativa III	8	84	84	168	6
		Optativa IV	8	84	84	168	6
		Estágio ou Monografia	26	126	420	546	12

Tabela 4: DISCIPLINAS OPTATIVAS

TEMPO INTEGRAL/PARCIAL

OPTATIVAS I	OPTATIVAS II	OPTATIVAS III	OPTATIVAS IV
Economia Rural	Economia de Africana	Econ. de Recursos Naturais	Econ. de Rec. Energéticos
Economia do Trabalho	Economia Industrial	Comport. Organizacional	Economia Regional e Urbana
Comport. Organizacional	Gestão Bancária	Gestão de Val. Mobiliários	Seguros
Contabil. Financeira II	Contabilidade de Custos	Técnicas de Negociação	Análise e Gestão de Projectos
Administração Pública	Economia do Sector Público	Contabilidade Nacional	Economia de Saúde
Geografia Económica	Soc. do Desenvolvimento	Economia de Transporte	Opt. de Outras Faculdades e Escolas da UEM

Tabela 5: PLANO DE ESTUDOS DO CURSO DE ECONOMIA

TEMPO PARCIAL

Curso Pós-Laboral							
Ano de Estudos	Semestre	Disciplina	Horas por semana	Carga horária semestral		Total	Nº de créditos
				Horas de contacto directo	Horas de estudo individual		
1º	I	Introdução a Microeconomia	8	84	84	168	6
		Matemática I	8	84	84	168	6
		Métodos de Estudos e Pesquisa	6	84	42	126	4
		Informática	6	84	42	126	4
		Noções de Comércio	6	84	42	126	4
1º	II	Introdução a Macroeconomia	8	84	84	168	6
		Matemática II	8	84	84	168	6
		Estatística I	8	84	84	168	6
		Introdução a Gestão	8	84	84	168	6
2º	III	Microeconomia I	9	84	105	189	6
		Macroeconomia I	9	84	105	189	6
		Introdução ao Direito	8	84	84	168	6
		Matemática Financeira	10	126	84	210	7
2º	IV	Estatística II	8	84	84	168	6
		Direito Empresarial	6	84	42	126	4
		Contabilidade Financeira I	10	126	84	210	7
		Inglês Técnico	6	84	42	126	4
3º	V	Microeconomia II	10	84	126	210	7
		Macroeconomia II	10	84	126	210	7
		Econometria I	8	84	84	168	6
		Finanças Públicas	8	84	84	168	6
3º	VI	Economia Agrária	10	84	126	210	7
		Econometria II	8	84	84	168	6
		Economia Internacional I	10	84	126	210	7
		Fiscalidade	6	84	42	126	4
4º	VII	Economia do Meio Ambiente	8	84	84	168	6
		História do Pens. Económico	10	84	126	210	7

		Economia Internacional II	10	84	126	210	7
		Empreendedorismo	8	84	84	168	6
4°	VIII	Anal. Gest. Projectos	6	84	42	126	6
		Economia Monetária	8	84	84	168	6
		Investigação Operacional	8	84	84	168	6
		Economia do Desenvolvimento	8	84	84	168	6
5°	IX	Economia de Moçambique	10	84	126	210	7
		Optativa I	8	84	84	168	6
		Optativa II	8	84	84	168	6
		Optativa III	8	84	84	168	6
5°	X	Seminários de Investigação	8	84	84	168	6
		Optativa IV	8	84	84	168	6
		Estágio ou Monografia	26	126	420	546	12

Tabela 6 - Justificação dos Conteúdos do Tronco Comum

Disciplina ou Grupo de Disciplinas	Objectivo e Enfoque Fundamental
Economias	<ul style="list-style-type: none"> • Providenciar aprofundar conhecimento dos princípios e conceitos dos fenómenos e processos microeconómicos e macroeconómicos bem como a sua aplicabilidade no contexto nacional e internacional as leis e os modelos aplicados pelo Estado nas sua actividades internas e externas.
Contabilidades	Desenvolver conhecimentos e a compreensão dos princípios e conceitos contabilísticos, de operações comerciais fundamentais e cálculo financeiro para aplicação no exercício da profissão seja ao nível particular ou colectivo.
Informática	Dominar as técnicas de tratamento electrónico de dados

	(como usar microcomputadores e software básico, tal como um sistema operativo, processadores de texto, base de dados e folha de cálculo)
Gestão	Abordar entre outras questões as noções de liderança, de modo a incutir os estudantes postura de líder e de comando nas diferentes áreas da sua actividade.
Introdução ao Direito e Direito Empresarial	Abordar matérias relativas aspectos comportamentais dentro e fora da empresa, as obrigações ou deveres a Ética e Deontologia Profissional bem como os aspectos de responsabilidade social com o meio envolvente do seu local de trabalho. Despertar a consciência para a estrutura legal nacional dentro da qual os profissionais em economia operam
Métodos Quantitativos e Estatísticos aplicados a economia	<ul style="list-style-type: none"> • Providenciar uma compreensão de como calcular e usar algumas ferramentas quantitativas em aplicações práticas.
Inglês	Desenvolver as capacidades de utilizar base de técnicas para a compreensão e interpretação de demonstrações financeiras e relatórios apresentados na língua inglesa bem como textos de economia e negócios

Tabela 7: Justificação dos Conteúdos do Curso em Economia

Disciplina ou Grupo de Disciplinas	Objectivo e Enfoque Fundamental
Economia Avançada	Aprofundar os conhecimentos e a compreensão dos princípios e conceitos Económicos aplicados a situações que surgem no exercício da profissão seja ao nível das instituições ou do País como um todo
Economia Internacional	Providenciar uma base sólida das relações económicas e as vantagens das ligações com o exterior.
Meio Ambiente e Recursos Naturais	Analisar, planear e monitorar o uso e aproveitamento dos recursos e controlar situações do seu esgotamento e implicações no meio ambiente.
Fiscalidade	Providenciar um fundamento fiável nas áreas principais do imposto (IVA, IRPC, IRPS, SISA, etc.) que surgem na prática profissional e que permitem resolver problemas não estruturados.
Empreendedorismo	Despertar consciência de criação de postos de emprego para os demais concidadãos dada exiguidade de oferta de emprego.
Funções Práticas de Gestão. Comportamento Organizacional e Estratégia	Providenciar o conhecimento das diferentes funções e deveres e responsabilidades, bem como desenvolver a consciência no que diz respeito a decisões estratégicas como resultado de uma troca entre várias opções competitivas, compreendendo o processo da tomada de decisões e a necessidade de ponderar os argumentos, fazer escolhas e compreender que na maioria das circunstâncias, não existe apenas uma solução possível.
Seminários de Investigação	Dominar as técnicas de como elaborar trabalhos científicos.
Relatório e Monografia	Compilar os resultados do estágio ou desenvolver um tema demonstrando os conhecimentos adquiridos .

9 Formas de culminação dos estudos

O primeiro ciclo de aprendizagem em economia termina com a conclusão das cadeiras curriculares e a aprovação no relatório do estágio. Alternativamente os estudantes podem realizar uma monografia ou um exame de Estado em substituição da apresentação do relatório final do estágio.

10 Tronco Comum

Como forma de assegurar a materialização das competências definidas para os três cursos, nomeadamente a ampliação de conhecimentos de base que permitirão uma melhor assimilação das matérias específicas adstritas a cada curso a Faculdade de Economia estabeleceu que os três primeiros semestres formem o Tronco Comum e sejam obrigatoriamente frequentados por todos os estudantes ingressados na Contabilidade e Finanças, Economia e Gestão.

11 Classificação final do curso

Após a frequência de oito semestres com resultados positivos que representam , os estudantes serão submetidos a um estágio para aplicação dos conhecimentos adquiridos da duração do período lectivo. A parte lectiva terá o peso de 85% e o trabalho do fim do curso 15% da Classificação do Fim do Curso respeitando as ponderações dos créditos académicos.

A forma de culminação compreende duas saídas, designadamente, a apresentação de um relatório de estágio ou a elaboração do trabalho de fim do curso que consistirá numa monografia, sob orientação de um supervisor, devendo ser posteriormente apresentada a um júri constituído para o efeito.

O Trabalho de Fim do Curso tem em vista alcançar os seguintes objectivos:

- Concretizar uma abordagem metodológica de resolução de um ou mais problemas.
- Avaliar as competências de identificação do problemas e suas causas, desenvolver estratégias que permitam de modo eficaz a sua resolução;
- Facilitar a reflexão sobre conceitos teóricos e interpretá-los numa situação da sua coerência empírica;

O trabalho acima mencionado será acompanhado por um docente do Departamento, e tem as atribuições de garantir o rigor metodológico. Isso permitirá que o estudante aprenda nesta fase a aplicação prática das ferramentas e pressupostos teóricos de economia para uma situação empírica.

12 Tabela de precedências

Na elaboração das tabelas de precedências foi observado o princípio da definição de um mínimo de precedências para garantir a flexibilidade do currículo e facilitar a sua gestão. Assim, o princípio base para estabelecer as precedências foi:

- Para as disciplinas com conteúdos amplos foram subdivididos em várias cadeiras;
- Para as cadeiras com conteúdos inter-relacionados em que a compreensão dos conteúdos de uma depende do entendimento e do domínio dos conceitos, instrumentos e modelos leccionados em cadeiras precedentes.

Tabela 8: Tabela de precedências

Inscrição em (Tronco Comum)	Depende da Aprovação em (Tronco Comum)
Microeconomia I	Introdução à Microeconomia
Macroeconomia I	Introdução à Macroeconomia
Matemática II	Matemática I
Contabilidade Financeira I	Noções de Comércio
Estatística II	Estatística I

Inscrição em (Curso de Economia)	Depende da Aprovação em (Curso de Economia)
Econometria I	Estatística II
Econometria II	Econometria I
Direito Empresarial	Introdução ao Direito
Microeconomia II	Microeconomia I
Macroeconomia II	Macroeconomia I
Investigação Operacional	Matemática II
Economia Internacional II	Macroeconomia II
Economia do Meio Ambiente Finanças Públicas Economia Agrária Economia Internacional I	Microeconomia I
Economia de Moçambique	Microeconomia I Macroeconomia I
Análise e Gestão de Projectos	Matemática Financeira
Economia de Desenvolvimento	Microeconomia I e Macroeconomia I
Hist. do Pens. Económico	Microeconomia I Macroeconomia I
Relatorio de Estágio, Exame do Estado ou Monografia	Todas as Disciplinas

13 Plano de Transição

O novo currículo vai ser implementado numa forma gradual iniciando com os novos ingressos. Os estudantes com cadeiras que não constam do novo currículo em atraso, têm dois anos para terminar após a introdução do novo currículo. Para o efeito, serão lançadas cadeiras especiais para permitir aos estudantes com cadeiras em atraso, a finalização do curso. Ao fim de dois anos os estudantes que ultrapassarem o limite de reprovações serão convidados a adoptarem integralmente o Plano Curricular de 2012.

O Plano de Transição para o ano de 2012 é o seguinte:

Tabela 9: Plano de Transição

PLANO DE TRANSIÇÃO
SEMESTRE III
Introdução ao Direito
Estatística II
Noções de Comércio
Direito Empresarial
Informática Aplicada
SEMESTRE V
Econometria II
Introdução ao Direito
Informática Aplicada
Fiscalidade
Noções de Comércio

PLANO DE TRANSIÇÃO
SEMESTRE VII
Investigação Operacional
Hist. do Pens. Económico
Empreendedorismo
Optativa II
Optativa III
SEMESTRE VIII
Optativa IV
Seminários de Investigação
Estágio /Monografia

Tabela 10: Tabela de equivalências, 2004 e 2012

Plano de Estudos 2004	Plano de Estudos 2012
Introdução a Economia I	Introdução a Microeconomia
Introdução a Economia II	Introdução a Macroeconomia
Matemática I	Matemática I
Métodos de Estudos + Métodos e Técnicas de Investigação Económica	Métodos de Estudo e Pesquisa
Introdução a Gestão	Introdução a Gestão
Informática	Informática
Inglês I + Inglês II	Inglês Técnico
Estatística I	Estatística I
Matemática II Matemática III	Matemática II
Noções de Comércio	Noções de Comércio
Contabilidade Financeira I	Contabilidade Financeira I
Matemática Financeira	Matemática Financeira
Microeconomia I	Microeconomia I
Macroeconomia I	Macroeconomia I
Estatística II	Estatística II
Direito Económico	Introdução ao Direito Direito Empresarial
Microeconomia II	Microeconomia II
Macroeconomia II	Macroeconomia II
Finanças Públicas (Optativa)	Finanças Públicas + Fiscalidade
Econometria I	Econometria I
Análise Económica	Análise e Gest. de Projectos
Economia de Desenvolvimento	Econ. de Desenvolvimento
Economia Internacional I	Economia Internacional I
Economia do Meio Ambiente (Optativa)	Economia do Meio Ambiente
Economia Agraria (Optativa)	Economia Agraria
Econometria II	Econometria II

Economia Industrial (Optativa)	Economia Industrial
Plano de Estudos 2004	Plano de Estudos 2012
Economia de Transporte (Optativa)	Economia de Transporte
Economia Internacional - II	Economia Internacional II
Economia Monetária (Optativa)	Economia Monetária
Economia de Moçambique	Economia de Moçambique
	Investigação Operacional
	Seminários de Investigação
	Empreendedorismo
História Económica	
História do Pensamento Económico	História do Pensamento Económico
Monografia/Relatório	Relatório de Estágio /Monografia/Exame de Estado

Tabela 11:Tabela de equivalências, 2010 e 2012

Plano de Estudos 2010	Plano de Estudos 2012
Introdução a Economia	Introdução a Microeconomia +Introdução a Macroeconomia
Matemática I	Matemática I
Métodos de Estudos e Pesquisa	Métodos de Estudos e Pesquisa
Gestão Geral	Introdução a Gestão
Gestão de Sistemas de Informação	Informática
Inglês	Inglês Técnico
Estatística I	Estatística I
Matemática II	Matemática II
Contabilidade Financeira	Noções de Comércio + Contabilidade Financeira I
Matemática Financeira	Matemática Financeira
Microeconomia I	Microeconomia I
Plano de Estudos 2010	Plano de Estudos 2012
Macroeconomia I	Macroeconomia I

Estatística II	Estatística II
Direito Económico	Introdução Direito + Direito Empresarial
Microeconomia II	Microeconomia II
Macroeconomia II	Macroeconomia II
Finanças Públicas	Finanças Públicas + Fiscalidade
Econometria I	Econometria I
Análise Económica de Projectos	Análise e Gestão de Projectos
Desenvolvimento Económico	Economia de Desenvolvimento
Economia Internacional I	Economia Internacional I
Económica do Meio Ambiente	Economia do Meio Ambiente
Economia Agrária	Economia Agraria
Econometria II	Econometria II
Economia Industrial	Economia Industrial
Economia de Transportes	Economia de Transporte
Economia Internacional II	Economia Internacional II
Economia Monetária	Economia Monetária
Economia de Moçambique	Economia de Moçambique
	Investigação Operacional
	Seminários de Investigação
	Empreendedorismo
	História do Pensamento Económico
Monografia/Relatório	Relatório do Estágio /Monografia/Exame do Estado

14 Planos Temáticos

14.1. TRONCO COMUM

Disciplina: INTRODUÇÃO À MICROECONOMIA					CODIGO:					
ANO DE ESTUDOS: 1º SEMESTRE: 1º		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDENPENDENTE: 84			CREDITOS: 6					
Introdução: A disciplina de Introdução à Microeconomia destina-se a criar bases para a compreensão dos fenómenos económicos a nível de unidades isoladas dos agentes, bem como a sua interligação no mercado. Apetrecha os estudantes ao conhecimento da utilização criteriosa dos recursos ao dispor das unidades económicas.										
Resultados de aprendizagem. <ul style="list-style-type: none">• No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:• Interpretar o papel das unidades básicas no funcionamento do sistema económico;• Dominar os conceitos fundamentais da economia;• Resolver os problemas económicos mais gerais;• Apresentar argumentos económicos de forma clara e lógica.										
Temas:		ContactoDirecto				EstudoIndependente				
		AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
Conceitos básicos e princípios fundamentais da economia		6	2	0	8	6	2	0	8	16
Problemas fundamentais de economia e de diferentes sistemas económicos		4	2	0	6	4	2	0	6	12
Teoria do consumidor (Família, Consumo e Procura)		16	14	0	30	16	14	0	30	60
Teoria de Produção e custos.		16	14	0	30	16	14	0	30	60
Tipos e estruturas de Mercado		6	4	0	10	6	4	0	10	20
		48	36	0	84	48	36	0	84	168

Metodologias de ensino:

A transmissão de conhecimentos será feita através de *Aulas Teóricas*, que serão dedicadas a exposição de conteúdos e fundamentos teóricos; e a realização de *exercícios práticos* afim de consolidar alguns aspectos tratados nas aulas teóricas.

Ao longo de curso será desenvolvida uma *abordagem participativa centrada no estudante*, por forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual. Por isso, os estudantes estão convidados a emitir as suas opiniões ou testemunhar com conhecimentos científicos sobre qualquer tópico em abordagem.

Estratégias de Avaliação:

A *média de frequência* (MF) será calculada pela *média aritmética* simples das notas dos dois testes, *ponderada pela participação* do estudante. Isto é, cada teste tem um peso de 40% e o juízo opinativo de 20%

De notar que o Juízo Opinativo dos Docentes será determinado com base da participação nas aulas práticas (preparação prévia das soluções dos exercícios, qualidade da argumentação e raciocínio lógico) e do resultado dos mini-testes.

As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor. O exame consistirá de uma *prova escrita*.

Literatura Básica:

- Frank, R. H. e Bem Bernanke (2003). *Principios de Economia*. McGraw-Hill. Lisboa.
- Mankiw, N. Gregory (2001) *Introdução à Economia*. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda.
- Neves, João Luis Cesar das (2001) *Introdução à Economia*. 6ª Edição. Lisboa – São Paulo: Editorial Verbo.
- Rossetti, José Paschoal (2003) *Introdução à Economia*. 20ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A.
- Samuelson, Paulo A. e William D. Nordhaus (2005) *Economia*. 18ª Edição. Lisboa: McGraw-Hill.

Disciplina: MATEMÁTICA I				CODIGO:							
ANO DE ESTUDOS: 1o.	HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 84			CREDITOS: 6							
<p>Introdução:</p> <p>A disciplina de Matemática I destina-se a quantificar e a modelar os fenómenos económicos. O seu domínio torna o desempenho excelente nas disciplinas quantitativas subsequentes tais como a microeconomia bem como a macroeconomia e as estatísticas. A matemática contribui para a estabilização do raciocínio lógico. A sua base fundamental é a matemática para economistas e gestores.</p>											
<p>Resultados de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de: • Resolver problemas concretos de gestão usando métodos matemáticos simples; • Resolver problemas sobre a utilização óptima dos factores de produção numa empresa; • Saber resolver problemas económicos, como: o cálculo do valor presente, valor futuro e valor futuro líquido. 											
Temas:				Contacto Directo				Estudo Independente			
				AT	AP	S	CD	L	G	P	EI
Sucessão numérica e limite de sucessão;				4	2		6			6	12
Função real de variável real. Limite e continuidade de função;				2	2		4			4	8
Cálculo diferencial;				6	4		10			10	20
Álgebra Matricial;				6	4		10			10	20
Integrais. Séries Numéricas.				2	2		4			4	8
Equações Diferenciais				6	4		10			10	20
Funções em \mathbb{R}^n (Funções reais de duas ou mais variáveis reais)				4	2		6			6	12
Equações diferenciais				2	2		4			4	8
Problemas de mínimos quadrados. Matrizes simétricas e Formas Quadráticas				6	4		10			10	20
<p>Metodologias de ensino:</p> <p>A transmissão de conhecimentos será feita através de Aulas expositivas ou teóricas, que serão dedicadas a exposição de conteúdos e fundamentos teóricos e a realização das aulas práticas afim de consolidar alguns aspectos tratados nas aulas teóricas. Ao longo de curso será desenvolvida uma abordagem participativa, por forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual.</p> <p>As aulas expositivas irão constituir cerca de 50% do tempo disponível. As aulas práticas constituirão o restante do tempo, sendo a turma subdividida em pequenos grupos para facilitar o debate e a participação. Os docentes facultarão as aulas práticas com alguma antecedência.</p> <p>Estratégias de Avaliação:</p> <p>A avaliação de frequência semestral consistirá na realização de dois testes com aviso prévio (TAP), outros factores determinantes na média de frequência serão trabalhos escritos – ensaios (TEE). Assim a média semestral será calculada com base na fórmula seguinte:</p> $MS=0,40*TAP1+0,40*TAP2+0,20*TEE$ <p>Datas prováveis da avaliação, Primeira Quinzena de Abril e Primeira Quinzena de Junho de 2012</p>											

Literatura Básica:

- Beirão, J. (2006) *Introdução à Análise Matemática*, Textos Editores.
- Harshbarger & Reynolds. (2006) *Matemática Aplicada para Administração Pública, Economia e Ciências Sociais e Biologia*. 7ª. Ed. MC Graw Hill.
- Stewart, James (2006) *Cálculo Volume II*. 5ª Edição; Editora Pioneira Thomson.
- Sydsaeter, K. & Hammond, R.(2005) *Matemática Essencial para Análise Económica*, Moçambique Editora

Disciplina: MÉTODOS DE ESTUDO E PESQUISA				CODIGO:							
ANO DE ESTUDOS: 1o.		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 42 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 84			CREDITOS: 4						
<p>Introdução:</p> <p>Iniciar os estudantes na filosofia de estudo universitário com recurso às diferentes fontes de literatura imprensa ou electrónica. Os diferentes métodos de pesquisa e de busca da verdade científica são os alicerces a serem cimentadas logo de início para que o resto do processo de ensino aprendizagem decora sem sobressaltos e, como forma de evitar o plágio e outras formas de desvio da propriedade intelectual.</p>											
<p>Resultados de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de: Aplicar técnicas de estudo eficiente e compreender a natureza e o processo de leitura Desenvolver estratégias de leitura, tomar e organizar notas, apontamentos e fichas de leitura Compreender as funções e objectivos dos principais <i>itens</i> dos ensaios e relatórios Elaborar ensaios e relatórios com objectividade, clareza e concisão de ideias e argumentos 											
Temas:				Contacto Directo				Estudo Independente			
				AT	AP	S	CD	L	G	P	EI
Meios materiais e condições ambientais de estudo				2	2		4			2	6
Métodos "tradicionais" vs métodos modernos de leitura				4	4		8			4	12
Técnicas de notas de leitura e apontamentos nas aulas				4	4		8			4	12
Elaboração de fichas de estudo e de blocos de sínteses				4	4		8			4	12
O método moderno de estudo e notas: diagramas de aranha (<i>mind mapping</i>)				4	4		8			4	12
Breve introdução à estrutura e organização de ensaios e relatórios				2	2		4			2	6
Funções e objectivos dos principais <i>itens</i> dos ensaios e relatórios				6	6		12			6	18
Projectos de investigação em geral				2	2		4			2	6
Simulação de Estudo de grupo				4	4		8			4	12
<p>Metodologias de ensino:</p> <p>A transmissão do conteúdo da cadeira consistirá na composicao do seguinte</p> <p>Aulas expositivas: Exposição teórica do docente, que abordará os diversos tópicos do programa temático;</p> <p>Aulas práticas: Que consistirão em discussões de exercícios de aplicação e trabalhos práticos ligados à realidade moçambicana.</p> <p>Seminários de debate: que compreenderam a apresentacao dos temas adestrutos aos alunos para preparacao em momentos de estudo individual e ebate em turma com a moderacao do docente</p> <p>Como forma de potenciar a metodologia de ensino aprendizagem participativo os alunos serão convidados a preparar diferentes temas, relacionados com as matérias em curso, para apresentar e defender em sistema de palestras e nas aulas</p>											
<p>Estratégias de Avaliação:</p> <p>A avaliação de frequência semestral consistirá na realização de trabalhos e ensaios e dois testes com aviso prévio (TAP). Assim a média semestral será calculada com base na fórmula seguinte:</p> $MS=0,30*TAP1+0,30*TAP2+0,40*TEE$											

Literatura Básica:

- Amaral, Wanda do, *Guia para apresentação de teses, dissertações, trabalhos de graduação*, Livraria Universitária - Universidade Eduardo Mondlane, 1999 (2ª edição)
- Frada, J. J. Cúdio, *Guia Prático para elaboração e apresentação de Trabalhos Científicos*, Edições Cosmos, 1994
- Gil, António Carlos. 1999. *Métodos e Técnicas da Pesquisa Social*. 5ª Edição. Atlas. São Paulo;
- Lashley, Conrad, *Improving Study Skills - A Competence Approach*, Edição da Cassell, 1995
- Marconi, Marina de Andrade & Lakatos, Eva Maria. 2008. *Técnicas de pesquisa*, 7ª Edição. Editora Atlas-SA. São Paulo;

Disciplina: INTRODUÇÃO A GESTÃO		CODIGO:
ANO DE ESTUDOS: 1º	HORAS DE CONTACTO DIRECTO:84	CREDITOS:6
		HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE:84

Introdução:

A Realidade económica do país determina que as respostas aos problemas actuais sejam encontradas em grande medida no campo da gestão, seja ela macroeconómica como microeconómica. A disciplina de Gestão Geral pretende integrar as preocupações da sociedade, no que respeita ao desenvolvimento de aptidões e capacidades requeridas nos profissionais de organizações complexas, assim como de pequenas e médias empresas. Esta

A tendência actual também determina que a formação de futuros gestores seja acompanhada, simultaneamente, pelo desenvolvimento de uma visão ampla dos problemas e atitudes éticas e morais próprias que caracterizam a grande responsabilidade assumida pelos gestores. Do mesmo modo, a necessidade dum visão responsável dos impactos que as decisões empresariais podem criar na comunidade onde se insere é outra das grandes preocupações desta disciplina.

Resultados de aprendizagem:

- No fim desta disciplina, os estudantes deverão ser capazes de:
- dominar os conceitos básicos e identificar os papeis e habilidades de gestão;
- analisar e compreender as tendências recentes das teorias de gestão e o seu significado prático para as economias em desenvolvimento;
- dominar, interpretar e aplicar as funções de gestão à realidade das empresas moçambicanas;
- identificar os factores de mudanças ambientais e perceber como é que as organizações sobrevivem a essas mudanças;
- desenvolver uma visão ampla dos problemas e atitudes éticas e morais próprias que caracterizam a grande responsabilidade assumida pelos gestores; Compreender os diversos conceitos, princípios e leis de gestão à realidade das organizações em diferentes situações e contexto.
- Compreender a vida organizacional como algo permeado de ambiguidades que exige assimilação crítica, inovação e criatividade e adaptação aos valores culturais dos grupos humanos em cooperação.
- perceber e criar capacidade de mitigar os impactos que as decisões empresariais podem criar na comunidade onde se insere

Temas	Contacto Directo				Estudo Independente			EI	T
	AT	AP/LAB	S	CD	L	G	P		
Introdução a Gestão				0				0	0
O que é Gestão e o que os Gestores Fazem. O conceito de Organização	2			2	2			2	4
Evolução do Pensamento de Gestão	2			2	2			2	4
A Cultura e o Ambiente das Organizações	2	2		4	4			4	8
Empreendedorismo e Pequenos Negócios	2	2		4	4			4	8
Globalização e internacionalização das organizações	4			4	4	4		8	12
Gestão num Ambiente Global	2			2	4			4	6
Responsabilidade Social e Ética	2			2	4			4	6
Planeamento e Estratégia				0				0	0
Fundamentos do Planeamento	2			2	4			4	6
Planeamento Estratégico	4	2		6	4			4	10
O Processo de Tomada de Decisão	2			2	4			4	6
Processo Organizacional e Gestão de Recursos				0				0	0

Humanos								
Estrutura Organizacional	2		2	2			2	4
Autoridade e Poder	2	2	4	2			2	6
Gestão de Recursos Humanos	4		4	2	8		10	14
Liderança			0				0	0
Fundamentos da Liderança	2		2	2			2	4
Motivação	4		4	2			2	6
Grupos e Equipas	2		2	2			2	4
Comunicação	2		2	4			4	6
Controlo das operacoes Organizacionais			0				0	0
Fundamentos do Controlo	2		2	2			2	4
Métodos e Técnicas de Controle	2		2	2			2	4
Gestão da Produção e Operações	2		2	2			2	4
Seminários sobre gestão em Moçambique.	16	8	24		14		14	38
Avaliação		4	4				0	4
Total	64	20	0 84	58	26	0	84	168

Metodologias de Ensino

A disciplina será organizada de modo a estabelecer a ligação entre a literatura corrente e a prática de gestão. Para isso, as aulas serão divididas em teóricas e práticas. As primeiras irão introduzir teorias e estudos empíricos que influenciaram o desenvolvimento de gestão como disciplina académica. Conjugado com as aulas teóricas, serão distribuídas convenientemente fichas de aulas práticas no fim de cada tema, que deverão ser discutidas previamente pelos estudantes individualmente, ou em grupos, antes de cada aula prática.

Como complemento as aulas os estudantes devem apresentar no fim do semestre e de acordo com regras que mais adiante se estabelecem, *Estudos de Casos* que irão permitir a ligação dos conceitos adquiridos à realidade profissional do gestor e das organizações ou empresas moçambicanas. Desta maneira, os *Trabalhos Práticos* consistirão na realização de estudos empíricos, através dos quais os estudantes poderão relacionar a teoria e o ambiente actual da gestão empresarial em Moçambique.

Aspectos obrigatórios da disciplina consistem na preparação prévia para a garantia da efectividade das aulas. A preparação adequada e antecipada é essencial para melhor compreensão dos temas. Os estudantes deverão preparar-se para as aulas com base na bibliografia indicada - artigos, capítulos de textos e *Estudos de Casos* que poderão estar disponíveis em várias bibliotecas da Cidade de Maputo e na Internet, pelo menos uma semana antes das sessões ou aulas correspondentes. A participação nas discussões durante as aulas será encorajada.

Estratégias de Avaliação

A avaliação terá um carácter contínuo e assentará basicamente em duas vertentes:

Conhecimentos e compreensão da matéria (avaliação feita através dos testes).

Participação activa nas aulas e no trabalho prático (juízo opinativo dos docentes e a classificação dos trabalhos).

Os elementos de avaliação serão:

- 1) Teste 1 (T1) 35 %
- 2) Teste 2 (T2) 40 %
- 3) Trabalho pratico (Projectos em grupo) TP 25 %
- 4) Média de frequência (MF) = $0,35 \times T1 + 0,40 \times T2 + 0,25 \times TP$
- 5) Exame (EX)
- 6) Classificação final (CF) = $0,50 \times MF + 0,50 \times EX$

Bibliografia

Nesta disciplina serão utilizados dois livros principais. Portanto, a responsabilidade na leitura dos materiais complementares será dos estudantes e a sua assimilação será avaliada, a par do conteúdo das aulas e palestras, nos testes e no exame..

Os textos básicos da disciplina são:

- Chiavenato, Idalberto. (2007) *Administração nos Novos Tempos*, Campus Editora.
- Megginson, L.C., Mosely, e Petrie. *Administração: Conceitos e Aplicações* São Paulo: Editora Harbra, 1998.
- Robbins, S., e Coulter, M. (2005). *Administração*, Sexta Edicao. Prentice Hall Editora.
- Stoner, J., Freeman, R. E., e Gilbert, D. *Management*, Prentice Hal International Editions.1995 (a Biblioteca da Faculdade de Economia possui a Quinta e Sexta edição).
- Wbetteen, D. A., Cameron, K. S. *Developing Management Skills*. Seventh Edition, Prentice Hall Editora.

Disciplina: Informática		CODIGO:
ANO DE ESTUDOS: 1 Semestre	HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 64 Horas HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 32 Horas	CREDITOS: 4
<p>Introdução:</p> <p>Saber usar o computador bem como saber interpretar e usar os resultados produzidos por este instrumento, de trabalho e lazer, são competências imprescindíveis para qualquer ser humano e/ou profissional da sociedade moderna – sociedade da informação. A disciplina <i>Informática</i> para o curso de Economia tem por objectivo a introdução e consolidação dos conceitos básicos sobre o uso de computadores, na óptica de utilizador, em matéria de Windows, Internet, edição e formatação de texto, folhas de cálculo, apresentações electrónicas, gestão de base de dados e gestão de projectos. Os conhecimentos adquiridos são importantes para uma aprendizagem de técnicas mais avançadas de novas tecnologias e o uso destas em outras disciplinas durante o curso com vista à sua posterior aplicação na área de Economia e afins. O ensino desta disciplina é baseado no computador pessoal com o uso dos produtos da MS (<i>Microsoft</i>).</p>		
<p>Resultados de aprendizagem:</p> <p>O aluno deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Distinguir dado de informação e os diferentes tipos de informação ▪ Identificar e caracterizar os componentes básicos de um computador ▪ Explicar o modo de funcionamento dum computador ▪ Identificar os diferentes tipos de <i>Software</i> ▪ Usar as potencialidades de Internet no processo de ensino aprendizagem ▪ Executar tarefas básicas e avançadas no processador de texto - <i>Microsoft Word</i> ▪ Formatar um documento de acordo com uma qualquer especificação pretendida ▪ Construir um documento com base em documentos já existentes ▪ Dominar a estrutura de uma folha de cálculo e modo como funciona ▪ Utilizar situações de cálculo na resolução de problemas ▪ Elaborar gráficos de diversos tipos ▪ Dominar a estrutura de um programa de apresentação Electrónica (<i>Power Point</i>) ▪ Dominar a estrutura de um programa de Gestão de base de dados ▪ Dominar a estrutura de um programa de Gestão de projectos 		

Temas:	Carga Horária								
	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/LAB	S	CD	L	G	P	EI	
Introdução à disciplina	1			1				1	2
Conceitos de informática, computadores e tecnologias de informação	5			5	3			3	8
Vírus e Programas de Antivírus	2			2	1			1	3
Introdução à <i>Windows</i>	2	2		4	2			2	6
Redes de computadores & Internet	2	2		4	1	1		2	6
Processador de texto - <i>MS Word</i>		7		7	2	2		4	11
Folha de Cálculo – <i>MS Excel</i>		15		15	6	2		8	13
Apresentação electrónica <i>Microsoft Power Point</i>		4		4		2		2	6
Gestão de Sistema de Base de Dados - <i>MS Access</i>	1	7		8		4		4	12
Introdução à Gestão de Projectos - <i>MS Project</i>	1	7		8	4			4	12
Avaliações		6		6				3	9

Metodologias de ensino:

a) Critérios para frequência da disciplina

Podem frequentar a disciplina de *Informático* todos os estudantes que tenham se inscrito na disciplina.

b) Tipo de aulas e formas de leccionamento

O leccionamento desta disciplina será centrado no aluno de uma forma activa e interactiva. As aulas serão do tipo teórico-práticas, usando o computador pessoal, distribuídas de acordo com o estabelecido no Plano Temático.

Estratégias de Avaliação:

No decurso da disciplina serão realizados três testes. Durante o semestre os estudantes têm que elaborar dois trabalhos práticos.

A avaliação global da nota de Frequência é calculada pela fórmula:

$$\text{NotaFreq} = \frac{\text{Teste1} + \text{Teste2} + \text{Teste3}}{3} \times 75\% + \frac{\text{Trab.P1} + \text{Trab.P2}}{2} \times 25\%$$

Serão admitidos a exame os estudantes que obtiverem média igual ou superior a 10 valores e dispensados do exame os estudantes que tiverem média igual ou superior a 14 valores.

A nota Final é calculada da seguinte forma:

$$\text{Nota Final} = \frac{\text{Nota Freq} + \text{Nota do Exame}}{2} \geq 10 \text{ val}$$

Literatura Básica:

- Beça, Victor; "*Fundamental do Windows XP*" FCA- Editora de Informática Lda, 1996. ISBN: 972-722-291-9
- Capron, H.L. & Johnson, J.A. "*Introdução à Informática*" 8ª Edição. Pearson Prentice Hall. Tradução do original "*Computers – Tools for na information age – Brief*"
- Feio, Rui. "*Gestão de Projectos com o Microsoft Project 2007*". FCA – Editora de Informática, Lda. 2008, ISBN: 978-972-722-560-6
- Rodrigues, Luís Silva. "*Utilização do Excel 2007 para Economia & Gestão*" FCA- Editora de Informática Lda, 2010 ISBN: 978-972-722-659-7
- Sousa, Sérgio & Sousa, Maria José; "*Microsoft Office 2007 para todos nós*" FCA- Editora de Informática Lda, 2007 ISBN: 978 - 972-722-4
- Sousa, Maria José. "*Domine a 110% Excel 2000*" FCA- Editora de Informática Lda, 1999 ISBN: 972-722-198-X.
- Sousa, Sérgio. "*Domine a 110% Access XP*" FCA- Editora de Informática Lda, 2002 ISBN: 972-722-284

Disciplina: INTRODUÇÃO À MACROECONOMIA					CODIGO:					
ANO DE ESTUDOS: 1º SEMESTRE: 2º		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 84			CREDITOS: 6					
<p>Introdução:</p> <p>A disciplina de Introdução à Macroeconomia abre perspectivas para o conhecimento essencial dos fenómenos económicos agregados. Nesta disciplina aborda-se a importância do Estado no processo de gestão de política macroeconómica bem como as relações do país com o exterior. Uma visão de relance para o enquadramento da economia ao longo dos tempos ajuda a uma visão temporal das alterações dos factos económicos.</p>										
<p>Resultados de aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de: • Descrever, formular e interpretar os fenómenos e processos fundamentais da economia; • Distinguir e fundamentar as controvérsias das teorias económicas; • Avaliar e interpretar o papel do Estado e os efeitos das políticas macro-económicas nos diferentes sectores. • Explicar o funcionamento global do sistema económico (o papel das instituições económicas domésticas e internacionais); • Avaliar e interpretar a interligação das variáveis económicas e perspectivar as consequências que advenham da alteração destas; • Explicar a interligação das economias e as diferenças de níveis de desenvolvimento. 										
Temas:				Contacto Directo			Estudo Independente			
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T	
Macroeconomia: Conceitos Básicos e breve introdução as correntes principais	4	2	0	6	4	2	0	6	12	
Circuito económico global e a Contabilidade Nacional	14	12	0	26	14	12	0	26	52	
Os principais agregados macroeconómicos	12	6	0	18	12	6	0	18	36	
Estado: Funções e Políticas de intervenção na economia	8	4	0	12	8	4	0	12	24	
Moeda e Instituições Financeiras	8	4	0	12	8	4	0	12	24	
Problemática do desenvolvimento	6	4	0	10	6	4	0	10	20	
	52	32	0	84	52	32	0	84	168	
<p>Metodologias de ensino:</p> <p>A transmissão de conhecimentos será feita através de <i>Aulas Teóricas</i>, que serão dedicadas a exposição de conteúdos e fundamentos teóricos; e a realização de <i>exercícios práticos</i> afim de consolidar alguns aspectos tratados nas aulas teóricas.</p> <p>Ao longo de curso será desenvolvida uma <i>abordagem participativa centrada no estudante</i>, por forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual. Por isso, os estudantes estão convidados a emitir as suas opiniões ou testemunhar com conhecimentos científicos sobre qualquer tópico em abordagem.</p>										
<p>Estratégias de Avaliação:</p> <p>A <i>média de frequência</i> (MF) será calculada pela <i>média aritmética</i> simples das notas dos dois testes, <i>ponderada pela participação</i> do estudante. Isto é, cada teste tem um peso de 40% e o juízo opinativo de 20%</p> <p>De notar que o Juízo Opinativo dos Docentes será determinado com base da participação nas aulas práticas (preparação prévia das soluções dos exercícios, qualidade da argumentação e raciocínio lógico) e do resultado dos mini-testes.</p>										

As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor. O exame consistirá de uma *prova escrita*.

Literatura Básica:

- Frank, R. H. e Bem Bernanke (2003). *Principios de Economia*. McGraw-Hill. Lisboa.
- Mankiw, N. Gregory (2001) *Introdução à Economia*. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda.
- Neves, João Luis Cesar das (2001) *Introdução à Economia*. 6ª Edição. Lisboa – São Paulo: Editorial Verbo.
- Rossetti, José Paschoal (2003) *Introdução à Economia*. 20ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A.

Disciplina: MATEMÁTICA II					CODIGO:								
ANO DE ESTUDOS: 1o.		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 84			CREDITOS: 6								
Introdução:													
A disciplina de Matemática II aprofunda a modelagem dos fenómenos económicos dando ênfase às matrizes, ao cálculo integral e análise matemática													
Resultados de aprendizagem:													
<ul style="list-style-type: none"> • No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de: • Dominar os conceitos básicos da Análise Matemática • Desenvolver formas de pensamento lógico e sua capacidade de raciocínio • Aplicar os conceitos básicos da Análise Matemática em áreas de Economia e Gestão presentes nas diferentes disciplinas da Licenciatura • Utilizar de forma sistemática o raciocínio lógico matemático na análise quantitativa dos indicadores económico-financeiros 													
Temas:					Contacto Directo				Estudo Independente				
					AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
Domínio. Limites. Continuidade.					4	2		6				9	15
Derivadas parciais de funções de duas variáveis.					2	2		4				6	10
Valores máximos e mínimos. Operadores de Lagrange.					6	4		10				15	25
Diferenciabilidade. Derivação de Funções Compostas; Funções Homogéneas; Funções Implícitas					6	4		10				15	25
Plano Tangente e recta normal a uma Superfície. Derivadas direccionais. Problemas de mínimos quadrados. Matrizes simétricas e Formas Quadráticas.					2	2		4				6	10
Integrais duplos.					6	4		10				15	25
Equações diferenciais de ordem n					4	2		10				9	15

Sistema de equações diferenciais	2	2		4				6	10
Equações às diferenças.	6	4		10				15	25

Metodologias de ensino:

A transmissão de conhecimentos será feita através de *Aulas expositivas ou teóricas*, que serão dedicadas a exposição de conteúdos e fundamentos teóricos e a realização das aulas práticas afim de consolidar alguns aspectos tratados nas aulas teóricas. Ao longo de curso será desenvolvida uma *abordagem participativa*, por forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual.

As aulas expositivas irão constituir cerca de 50% do tempo disponível. As aulas práticas constituirão o restante do tempo, sendo a turma subdividida em pequenos grupos para facilitar o debate e a participação. Os docentes facultarão as aulas práticas com alguma antecedência.

Estratégias de Avaliação:

A avaliação de frequência semestral consistirá na realização de dois testes com aviso prévio (TAP), outros factores determinantes na média de frequência serão trabalhos escritos – ensaios (TEE). Assim a média semestral será calculada com base na fórmula seguinte:

$$MS=0,40*TAP1+0,40*TAP2+0,20*TEE$$

Literatura Básica:

- Beirão, J. (2006) *Introdução à Análise Matemática*, Textos Editores.
- Chiang, A. E Wainwright, K. - *Matemática para Economistas*, Campus, 2006.
- Harshbarger & Reynolds. (2006) *Matemática Aplicada para Administração Pública, Economia e Ciências Sociais e Biologia*. 7ª. Ed. MC Graw Hill.
- Simon, C.P. E Blume. L. – *Matemática para Economistas* – Bookman, 2004.
- Stewart, James (2006) *Cálculo Volume II*. 5ª Edição; Editora Pioneira Thomson.
- Sydsaeter, K. & Hammond, R.(2005) *Matemática Essencial para Análise Económica*, Moçambique Editora

Disciplina: INTRODUÇÃO AO DIREITO		CODIGO:
ANO DE ESTUDOS: 1o.	HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 84	CREDITOS: 6

Esta disciplina visa fornecer aos estudantes da Faculdade de Economia, conhecimentos gerais sobre o Direito e dotá-los de ferramentas fundamentais sobre o seu comportamento ético e cívico na actividade profissional e nas relações entre os agentes económicos e sociais. Para o efeito, esta disciplina, no seu conteúdo programático, abarca matérias relativas aos direitos e obrigações, bem como à ética cívica, moral, respeito e deontologia. A importância da norma jurídica na regulação das relações das pessoas em sociedade, a forma como se organiza, se estrutura e actua o poder político, constituem elementos fundamentais a serem ministrados nesta disciplina

Resultados de aprendizagem:

No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:

- Dominar os conhecimentos elementares sobre o Direito na sua vertente geral;
- Comportarem-se dentro das estritas normas de moral, respeito para com os outros e desenvolver atitudes de ética no âmbito profissional de referência no mercado de trabalho;
- Agirem com o conhecimento perfeito dos direitos cívicos e de cidadania participando activamente na vida da sociedade
- Tratarem os problemas da vida social e profissional na perspectiva jurídica;
- Compreenderem o Direito como **ordem da sociedade**, através da análise e conceituação dos seus elementos fundamentais;
- Identificarem o Direito como elemento fundamental da **ordem jurídica**, defronte de outras **ordens normativas**,
- Conhecerem a fonte do Direito e das suas normas, as suas divisões, classificações e sistemática.
- Conhecerem e desenvolverem noções jurídicas elementares suscitadas pelas disciplinas jurídicas com realce para o Direito Fiscal, o Direito de Empresa e o Direito Económico.
- Aplicarem as noções jurídicas elementares necessárias e indispensáveis para o correcto desempenho das funções de **gestor de empresas** (micro-economista) de contabilista e de **economista** (macro-economista).

Temas:										
	Contacto Directo				Estudo Independente					
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T	
Noções Gerais do Direito Fontes do Direito A Lei como fonte principal de Direito A norma jurídica Interpretação e integração de lacunas Aplicação da Lei no tempo e no espaço Os ramos de Direito A relação jurídica Importância do Direito na sociedade e sua relação com outros ramos científicos	12	12		24	5			29	58	
Entendimento geral sobre as normas de comportamento moral	6	6		12	5			17	34	
Ética fundamental e deontologia profissional	8	8		16	5			21	42	
Noção dos direitos cívicos e cidadania e os direitos fundamentais	4	4		8	5			13	26	
Avaliações	4			4					4	

Metodologia de ensino:

A transmissão de conhecimentos será feita através de *Aulas expositivas ou teóricas*, que serão dedicadas a exposição de conteúdos e fundamentos teóricos e a realização de ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) afim de consolidar as matérias tratadas nas aulas teóricas. Ao longo de curso, será desenvolvida uma *abordagem participativa*, por forma a criar-se um ambiente interativo, susceptível de evidenciar o dinamismo individual.

As aulas expositivas irão constituir cerca de 40% do tempo disponível. Os ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) constituirão o restante do tempo, sendo a turma subdividida em pequenos grupos para facilitar o debate e participação. Os docentes facultarão antecipadamente aos estudantes, os tópicos das matérias a serem tratadas ao longo das aulas. Nos seminários, os estudantes apresentarão e discutirão os resultados de pesquisa dos temas seleccionados em sorteio.

Estratégias de Avaliação:

A avaliação dos estudantes será feita através dos seguintes instrumentos:

Trabalhos práticos individuais

Participação individual nas aulas

Dois testes escritos

Exame final e de recorrência

Literatura Básica:

1. ASCENÇÃO, JOSÉ DE OLIVEIRA, **O Direito, Introdução e Teoria Geral, uma perspectiva Luso-Brasileira, 4ª edição, revista, Editorial verbo, Lisboa, 1986**

2. LIMA, FERNANDO ANDRADE PIRES DE E VARELA, JOÃO DE MATOS ANTUNES, **Noções Fundamentais de Direito Civil vol.I, 6ª edição, revista e ampliada (reimpressão), Coimbra editora, limitada, Coimbra, 1973**

Código civil anotado

3. MARQUES, JOSÉ DIAS, **Introdução ao Estudo do Direito, Editora Danúbio, Lda, Lisboa, 1986**

4. MENDES, JOÃO CASTRO, **Introdução ao Estudo do Direito, Editora Danúbio, Lda, Lisboa, 1984**

NOTA: O material aqui apresentado não é o único que pode ser consultado. Os estudantes podem e devem servir-se de outros materiais a que tiverem acesso.

Disciplina: MATEMÁTICA FINANCEIRA				CODIGO:						
ANO DE ESTUDOS: 1o.		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 126 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 84			CREDITOS: 7					
<p>Introdução:</p> <p>Todo o indivíduo que possui um capital e cede a outrem o seu uso, tem direito a uma compensação, que é designada por juro, o qual é elemento essencial e objecto de estudo da matemática financeira.</p> <p>Esta categoria económica nem sempre mereceu a mesma importância nos <i>milieus</i> políticos, intelectuais e fazedores de políticas económicas e sociais. Mas história veio legitimar o juro como o preço justo da cedência de capitais tornando - os assim mais produtivos e operacionais.</p> <p>Na Faculdade de Economia com o Bacharelato, nem sempre foi considerada prioritária devido à necessidade imperiosa de formar quadros com conhecimentos e capacidades gerais aptos a preencher os espaços deixados pela massiva fuga de técnicos e especialistas que se verificou no passado recente.</p> <p>Com a reintrodução da licenciatura e face aos novos desafios de desenvolvimento, a Matemática Financeira, que trata da álgebra do juro e do desconto, passou a fazer parte do tronco comum do curriculum da Faculdade.</p>										
<p>Resultados de aprendizagem:</p> <p>No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manusear fluxos de caixa, visando a sua transformação em outros fluxos equivalentes que permitam a sua comparação de maneira fácil e segura • Dominar a noção do juro - conceito fulcral de toda a matemática financeira • Compreender a importância económica e social do juro • Conhecer os processos e sub-processos de capitalização • Dotar o aluno de conhecimentos sobre o desconto e suas aplicações na esfera económico-financeira • Compreender o conceito de renda e as suas múltiplas aplicações na área financeira • Familiarizar o aluno com as técnicas de amortização de empréstimos 										
Temas:		Contacto Directo				Estudo Independente				
		AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
Decisão de investir: <i>Factores que afectam o investimento</i>		4	4		8				4	12
Financiamento alheio ou próprio: <i>Qual a melhor alternativa?</i>		10	10		20				12	32
Taxas de Juro em Moçambique: <i>Mecanismos de fixação</i>		12	12		24				16	40
Compra a Prestações vs Empréstimo para compra a pp.: <i>qual a melhor opção?</i>		8	8		16				10	26
Mercado capitais em Moçambique: <i>Análise e caracterização?</i>		6	6		12				8	20
Empréstimos na Banca Comercial Moçambicana: <i>Particularidades?</i>		8	8		16				10	26
Empréstimos micro financeiros: <i>Uma alternativa à Banca Comercial!</i>		6	6		12				8	20
ALD – Mercado Automóvel: <i>Leasing com Seguros e Outros Custos</i>		6	6		12				8	20
Avaliações		6			6				6	12
<p>Metodologias de ensino:</p> <p>Exposição oral feita pelo professor ex-cathedra (aula clássica)</p> <p>Discussão conjunta, envolvendo a participação activa dos estudantes na aula</p>										

Resolução de variados exercícios ligados às práticas comerciais

Estratégias de Avaliação:

O método de avaliação a ser usado será contínuo. No entanto, estão previstos dois testes complementados com um conjunto número de trabalhos práticos (individuais e em grupo) a serem feitos fora da aula, e um exame final.

A nota de frequência é determinada em função do seguinte: cada teste tem o peso de 40%, os trabalhos individuais no seu conjunto terão o peso de 20%. A média de frequência constitui 60% da nota final, enquanto que o exame final conta os restantes 40%.

As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor. O exame consistirá de uma prova escrita.

Literatura Básica:

- Cadilhe, Miguel e Soares, "Lições de Matemática Financeira", 2ª edição 1988
- Cadilhe, Miguel. Matemática Financeira Aplicada. Edições ASA, 1998
- Fernandes, M. 1985, Guia prático de Cálculo Financeiro par PME's, Coimbra; Livraria Arnaldo, Lda.
- Kuhner, O. e Bauer, U. 1994, Matemática Financeira aplicada e análise de investimentos, São Paulo; Atlas
- Mateus, J. M. A.; 1995; Cálculo Financeiro; 4ª Edição; Lisboa; Edições Silabo
- Matias, Rogério, "Calculo Financeiro: Teoria e Prática" Lisboa: Editora Escolar; 2ª edição; 2007
- Moura, D. Marques e Braga, Sivina, "Álgebra do Juro e do Desconto", 1966; Porto; Livraria Avis Papelaria
- Munguambe, Salomão, "Noções Fundamentais de Comércio", Setembro de 1987, edição do autor
- Nabais, C. 1989, Cálculo Financeiro; Lisboa, Editora Presença
- Neto, Abílio, "Código Comercial Anotado", 6ª edição, Livraria Petrony, Lisboa 1981
- Pereira, J. M. Esteves, "Comércio. Operações, documentação e Legislação"
- Puccini, A. 1982, Matemática Financeira, Rio de Janeiro; Livros técnicos e científicos, Editora S.A.
- Quelhas, Ana Paula e CORREIA, Fernando. Manual de Matemática Financeira. Edição Almedina, 2004.
- Rodrigues, A e Nicolau I., 1992; Elementos de Cálculo Financeiro, 4ª Edição; Lisboa; Rei dos Livros
- Santos, R.; 1990; Cálculo Financeiro, Noções e Exercícios; 1ª Edição; Porto; Edições ASA
- Silva, A. N.; 1993; Matemática das Finanças, Vol. 1; Lisboa; McGraw-Hill de Portugal
- Simões, António Ferreira e Rodrigues, Marcos José, Elementos de Cálculo Comercial e Financeiro - 1º e 2º Volumes, 1979

Disciplina; ESTATÍSTICA I		
ANO DE ESTUDOS: 1º	HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 84	CRÉDITOS: 6

Introdução

A Estatística é fundamental para qualquer avaliação, programação e planeamento. O seu conhecimento é de carácter obrigatório para uma educação que se preze de qualidade. No tronco comum transforma-se num instrumento principal para análises diagnósticos e previsões. A Estatística I preocupa-se com a medição de factos sociais e económicos e a sua interpretação entre outros temas relevantes.

Resultados de aprendizagem:

No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:

- Reconhecer o contexto em que se pode usar a estatística;
- Recolher dados relativos a fenómenos sócio-económicos, organizá-los em quadros estatísticos e representá-los graficamente;
- Calcular as medidas de localização e variabilidade dos dados e utilizar os resultados para tirar conclusões sobre as características em estudo;
- Reconhecer o papel dos números índices no estudo de diferentes fenómenos;
- Utilizar no micro-computador os programas mais comuns de elaboração de dados estatísticos;
- Recolher dados a partir de informação já elaborada

TEMAS	Contacto Directo				Estudo independente			T
	AT	AP/LAB	S	CD	L	G	EI	
Introdução à Estatística	4	4	2	10	6	4	10	20
Teoria elementar de amostragem	4	4	4	12	4		4	16
Distribuições de frequências	4	6	4	14	10	4	14	28
Medidas de localização	4	6	4	14	12	4	16	30
Medidas de variabilidade e de forma de distribuição	6	6	4	16	12	8	20	36
Números índices	6	6	6	18	12	8	20	38
TOTAL	28	32	2	84	56	28	84	168

AT = Aulas teóricas; AP/LAB = Aula prática ou laboratorial; S = Seminários; CD = Total de horas de contacto directo; L = Uso de literatura; G = trabalhos de grupo P = Elaboração de projectos; EI = Total horas de estudo independente; T = soma das horas de contacto directo e de estudo independente.

Metodologias de Ensino

As aulas terão um carácter teórico – prático, no sentido em que a exposição teórica será seguida de aplicações práticas. As aulas práticas são de carácter obrigatório. A aplicação objectiva das aulas práticas será a realização de exercícios práticos sobre os conhecimentos adquiridos.

Estratégias de Avaliação

A avaliação da frequência assentará na realização de dois testes escritos e participação dos estudantes nas aulas práticas.

A nota média final é a média aritmética da média de frequência e do exame escrito.

Dispensados do exame final caso obtenham média de frequência igual ou superior a 14 valores e não tenham nenhuma nota negativa.

Admitidos ao exame final caso obtenham média de frequência igual ou superior a 10 valores.

Excluídos do exame final caso obtenham média de frequência inferior a 10 valores.

Literatura básica

- **Geraldo Luciano Tuledo, Ivo Izidoro Ovalle:** Estatística básica, São Paulo, Editora Atlas S.A. 1988
- **Murray R. S., Estatística:** Tradução e revisão técnica Pedro Concentino – 3ª edição – São Paulo: Makron Books, 1993, - (Coleção Schaum).
- **Murteira Bento J.F. e Black, George H.J.:** Estatística descritiva, Editora McGraw – Hill, Lisboa, 1983
- **Reis Elizabeth:** Estatística descritiva, Edição Silabo, Lisboa, 1994.
- **Reis, Elizabeth / MELO, P. / ANDRADE, R. / CALAPEZ, T:** Estatística Aplicada, (Vol. I, II), Silabo, Lisboa, 1997
- <http://www.ine.gov.mz>
- <http://alea-estp.ine.pt>

Disciplina: MICROECONOMIA I		CODIGO:
ANO DE ESTUDOS: 2º SEMESTRE: 1º	HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDENPENDENTE: 126	CREDITOS: 6

Introdução:

Depois da disciplina de Introdução à Microeconomia, um estudante das Licenciaturas de Economia, Gestão e Contabilidade & Finanças deve frequentar esta disciplina de **Microeconomia I** como uma das áreas básicas da ciência económica, a partir da qual se constrói a macroeconomia e certas áreas especializadas da economia, como o comércio internacional, a finanças públicas, a economia industrial, a economia de transportes. Ela pode ser aplicada na resolução dos problemas dos agentes económicos da sociedade dos nossos tempos. Nesta disciplina aprende-se os instrumentos analíticos para compreender e influenciar através de políticas o comportamento dos agentes económicos do sistema de economia de mercado, nomeadamente as famílias e as firmas. Ela ajuda a perceber a necessidade e o impacto da regulamentação governamental nas actividades das empresas.

Resultados de aprendizagem.

No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:

- Manejar *de forma elementar* o instrumental teórico da análise microeconómica;
- Entender melhor o comportamento das unidades económicas individuais do sistema económico;
- Utilizar o instrumental microeconómico para análise da produção, comércio externo, Finanças Públicas
- Adquirir ferramentas teóricas sobre conceitos e categorias que vão apoiar o estudo de modelos e elaboração de projectos.

Temas:	ContactoDirecto				EstudoIndependente				T
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	
	Teoria do consumidor: funções de utilidade e equilíbrio do consumidor	12	6	0	18	18	9	0	
Teoria de produção e custos: funções de produção, de custos e equilíbrio de firma.	12	6	0	18	18	9	0	27	45
Maximização de lucros nas diferentes estruturas alternativas do mercado	12	8	0	20	20	10	0	30	50
Mercado perfeitamente competitivo de insumos ou de factores produtivos	8	4	0	12	10	8	0	18	30
Equilíbrio económico e teoria do bem-estar	6	4	0	10	10	5	0	15	25
Falhas de mercado	4	2	0	6	6	3	0	9	15
	54	30	0	84	82	44	0	126	210

Metodologias de ensino:

A transmissão de conhecimentos será feita através de *Aulas Teóricas*, que serão dedicadas a exposição de conteúdos e fundamentos teóricos; e a realização de *exercícios práticos* afim de consolidar alguns aspectos tratados nas aulas teóricas.

Ao longo de curso será desenvolvida uma *abordagem participativa centrada no estudante*, por forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual. Por isso, os estudantes estão convidados a emitir as suas opiniões ou testemunhar com conhecimentos científicos sobre qualquer tópico em abordagem.

Estratégias de Avaliação:

A *média de frequência* (MF) será calculada pela *média aritmética* simples das notas dos dois testes, *ponderada pela participação* do estudante. Isto é, cada teste tem um peso de 40% e o juízo opinativo de 20%

De notar que o Juízo Opinativo dos Docentes será determinado com base da participação nas aulas práticas (preparação prévia das soluções dos exercícios, qualidade da argumentação e raciocínio lógico) e do resultado dos mini-testes.

As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor. O exame consistirá de uma *prova escrita*.

Literatura Básica:

- Frank, R. H. (2006). *Microeconomia e Comportamento*. 6ª Edição. McGraw Hill. Lisboa.
- Pindyck, R.S. e D.L. Rubinfeld (2005): *Microeconomia*. 6ª Edição. MAKRON Books. São Paulo.
- Thompson Jr., A. A. E J. P. Formby (1998): *Microeconomia da Firma: Teoria e Prática*. Tradução da 7ª Edição. Rio de Janeiro: Campus Editora.
- Varian, H. R. (2006) *Microeconomia - Princípios básicos: Uma Abordagem Moderna*. Rio de Janeiro: Elsevier Editora).

Disciplina: MACROECONOMIA I		CODIGO:
ANO DE ESTUDOS: 2o. SEMESTRE III	HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 84	CREDITOS: 6

Introdução:

Depois da familiarização com a economia e conceitos básicos de análise económica realizada ao nível das disciplinas de introdução I e II, pretende-se com a Macroeconomia I desenvolver capacidades de análise económica recorrendo a modelos simples e derivar implicações para a política económica. O curso focará essencialmente aspectos de curto prazo e introduzirá o debate sobre as questões de longo prazo

Resultados de aprendizagem:

No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:

- Compreender como o sistema económico funciona, as noções de equilíbrio de curto e longo prazos bem como o processo de ajustamento;
- Identificar os mecanismos pelos quais se pode exercer influência no funcionamento do sistema económicos nos processos de ajustamento económicos e os diferentes pontos de vista sobre o assunto;
- Entender as particularidades das economias em vias de desenvolvimento bem como a gestão económica das mesmas.

Temas:	Contacto Directo				Estudo Independente					
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI		T
	Introdução á Macroeconomia	4	4		8					10
A Medição da Actividade Económica	6	6		12				12	24	
O modelo Keynesiano de Determinação do Rendimento	4	4		8				8	16	
O Modelo IS-LM em Economia Fechada	4	4		8				8	16	
A Política Fiscal no modelo IS-LM	2	2		4				5	9	
A moeda e os Sistemas Financeiros	4	4		8				8	16	
A política monetária e no Modelo IS-LM	4	4		8				10	18	
O sector Externo	4	4		8				10	18	
A oferta agregada	4	4		8				10	18	
As teorias alternativas da procura agregada	2	2		4				5	9	
O longo prazo	4	4		8				10	18	
A interdependência económica e a coordenação de políticas	2	2		4				5	9	

Metodologias de ensino:

O processo de ensino e aprendizagem consistirá em aulas teóricas numa proporção aproximada de 75% do tempo e aulas práticas 15% e avaliações 10%. Devido a falta de disponibilidade de salas, as aulas práticas serão realizadas numa mesma sala ao invés de repartir a turma em pequenos grupos. Nessas sessões os estudantes terão a oportunidade de resolver questões orientados pelos docentes e colocar as dúvidas que eventualmente tenham em relação á matéria agendada. Isso não deve limitar os estudantes no que respeita a esclarecimentos que queiram. Nas aulas e fora das mesmas os estudantes têm o direito de solicitar aos docentes da disciplina os esclarecimentos que queiram em relação a matéria e colocar as dificuldades que estejam a enfrentar. Recomenda-se fortemente que não acumulem as dúvidas para as vésperas das avaliações.

Estratégias de Avaliação:

A avaliação formal consistirá na realização de dois testes e exercícios práticos. As datas de realização dos testes são indicadas abaixo. Cada teste terá a duração de 120 minutos e será sem consulta. Cada teste terá um peso de 35% na determinação da média de frequência. Os exercícios serão distribuídos ao longo do desenvolvimento do programa e deverão ser resolvidos e entregues ao professor pelo menos um dia antes da aula prática em que irão ser corrigidos. Os professores depois irão corrigir os exercícios individuais e devolvê-los aos estudantes. As notas obtidas nos exercícios serão incluídas na determinação da média de frequência com a ponderação de 30% no seu conjunto. Assim, o cálculo da Média de Frequência será feito da seguinte maneira:

$$\bar{O} = (\sum t_i) \times 35\% + Z \times 30\%$$

Onde: \bar{O} = média de frequência

t_i = teste número i , variando o i de 1 a 2

Z = média aritmética dos resultados dos exercícios. Note-se que os exercícios podem incluir pequenos relatórios de temas específicos.

Literatura Básica:

Básica

- Dornbusch, R. *et al* (1998): *Macroeconomia*. 7ª Edição. Lisboa. McGraw Hill
- Frank, R. E Bernanke, B.(2003): *Princípios de Economia*. Lisboa. McGraw Hill
- Mankiw, N.G. (2003): *Macroeconomia*. 5ª Edição. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos Editora.
- Sachs, D.J. e Larrain, F. (1998): *Macroeconomia*. São Paulo. Makron Books

Complementar

- Artis, M. (1984) *Macroeconomics*. Oxford. Claredon Press
- Bernier, B. *et al*. (1992) *Macroeconomie: exercices et corriges*. Paris
- Blanchard, O.(2001) *Macroeconomia: Teoria e Política Económica*. Rio de Janeiro. Campus Editora.
- De Vasconcelhos, M.A.S. & Lopes, L.M. (1997) *Manual de Macroeconomia: Básico e Intermédio*. São Paulo. Editora Atlas.
- Ferraz, A.M.S. (2002) *Análise Macroeconómica: Teoria e Prática*. Lisboa. Escolar Editora
- Santos, J. *et al*. (1994) *Macroeconomia: Exercícios e Teoria*. Lisboa

Disciplina: ESTATÍSTICA II		CODIGO:
ANO DE ESTUDOS: 1o. SEMESTRE II	HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 84	CREDITOS: 6

Introdução:

A disciplina de Estatística II é leccionada aos estudantes do 2º Ano da Faculdade de Economia com o objectivo geral de dotá-los de conhecimentos básicos sobre os principais conceitos da estatística descritiva e do cálculo de probabilidades, a que se segue um desenvolvimento de conceitos mais elaborados associados com a noção de variável aleatória, de valor esperado e de parâmetros, assim como das distribuições de probabilidades teóricas consideradas mais importantes. As distribuições de probabilidade serão abordadas dentro do contexto problemático cuja modelação da situação exija uma determinada distribuição. Analisar e aplicar conceitos importantes no âmbito da inferência estatística na resolução de problemas concretos em Economia, Gestão ou Contabilidade e Finanças. Neste sentido, a disciplina de Estatística II é uma ferramenta para o estudante e deve ser vista no conjunto da teoria económica estudada nas outras disciplinas afins. Assim, o estudante deve ter sempre presente, os conhecimentos básicos da teoria económica, Matemática e Estatística I.

Resultados de aprendizagem:

No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:

- Explicar os princípios e regras de probabilidade;
- Caracterizar uma variável aleatória e usar as diferentes distribuições para o cálculo de probabilidades;
- Explicar a essência da inferência estatística, formular e testar hipóteses;
- Saber em que situação se pode aplicar as diferentes distribuições para avaliar a validade dos resultados estatísticos populacionais a partir de amostras extraídas desta mesma população.
- Usar a informação numérica para inferir sobre as relações entre as variáveis de interesse e avaliar e validar os resultados empíricos através de técnicas apropriadas;
- Explicar as diferentes técnicas de análise de séries temporais em particular os diferentes métodos de decomposição das séries temporais;
- Fazer previsão usando técnicas apropriadas;

Temas:										
	Contacto Directo				Estudo Independente					
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T	
Tema I – Teoria Elementar de Probabilidade	4	4		8				10	28	
Tema II – Variáveis Aleatórias	4	4		8				12	20	
Tema III – Algumas Distribuições de Probabilidades	4	6		12				14	24	
Tema IV – Inferência Estatística – Estimação	4	6		10				16	36	
Tema V – Inferências Estatística: Teste de Hipóteses	6	6		12				12	24	
Tema VI – Análise de Correlação e Regressão	6	6		12				12	24	
Tema VII – Análise de Séries Temporais	4	4		8				10	18	
Avaliações	4			4				8	12	

Metodologias de ensino:

A disciplina de Estatística II será conduzida Basicamente com aulas teóricas e forte ênfase nas aulas práticas como aplicação da componente teórica. Os estudantes passarão grande parte do tempo a trabalhar individualmente e o docente procurará dar maior

apoio na resolução dos exercícios práticos de aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Estratégias de Avaliação:

Embora a avaliação seja um processo contínuo, a avaliação formal será feita através de dois testes escritos a serem realizados no decurso do semestre com um peso de 75% na média de frequência. *A participação nas aulas será medida pelo grau de envolvimento dos estudantes nas aulas práticos que podem tomar a forma de Mini-teste e pelo menos um Trabalho Prático a ser recomendado durante o semestre, ambos com um peso de 25% na média de frequência.* A nota final será calculada como média ponderada da média de frequência (60 %) e o exame final (40%). Serão admitidos ao exame todos aqueles estudantes que tiverem uma média de frequência igual ou superior a 10 valores. Os estudantes que tiverem uma média de frequência igual ou superior a 14 valores serão dispensar de fazer o exame, desde que não tenham obtido nenhum valor inferior a 10 valores em qualquer das avaliações referidas anteriormente.

Exame final e de recorrência

Literatura Básica:

- E. Reis (2005) Estatística Descritiva. Edições Sílabos. 6ª Edição
- E. Reis, P. Melo, R. Andrade e T. Calapaz (2006) *Estatística Aplicada, Vol. 1 e 2*. Ed. Silabo, Lda. Lisboa.
- Gmuruman, V.E. (1993). Teoria das Probabilidades e Estatística Matemática. Editora MIR, Moscovo
- Gmuruman, V.E. (1994). Problemas em Probabilidades e Estatística. Editora MIR, Moscovo
- Gnedenko, B.V. e Khintchine, A.I. (1968). *Introdução à Teoria das Probabilidades e Estatística*. Tradução do Russo. Editorial Cor, L.D.A. Lisboa.
- Montello, J. (1970). *Estatística para Economistas*. APEC, Editora S.A, Rio de Janeiro.
- Murray R. S. (1971) Estatística: Curso intensivo. McGraw-Hill. Lisboa.
- Newbold, P. (1995). Statistics for Business and Economics. 5ª Edicao. Prentice-Hall, Inc. USA;
- Robalo, A. (2004) Estatística: Exercícios: Vol I e II. Edições Sílabo. Lisboa
- Weirs, Ronal M. (2005) Introduction to Business Statistics. Thomson South-Western. 5th Edition.

Disciplina: DIREITO EMPRESARIAL					CODIGO:								
ANO DE ESTUDOS: 1o.		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84			CREDITOS: 4								
		HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 42											
<p>Providenciar ao estudante, conhecimentos do Direito Empresarial, a forma como se constitui, se organiza e funciona a empresa. Aspectos sobre a ética empresarial, com realce para os seus membros, a disciplina, o respeito e a moral nas relações comerciais e económicas entre os agentes, constituem matérias a serem leccionadas nesta disciplina. Estas matérias permitirão que o graduado tenha conhecimentos suficientes sobre a vida empresarial, os direitos e deveres na empresa e na sociedade.</p>													
<p>Resultados de aprendizagem:</p> <p>No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as normas relativas à constituição, organização e funcionamento das empresas, bem como os direitos e obrigações perante o Estado e demais agentes económicos. • Exteriorizar as melhores práticas de comportamento ético e deontologia profissional nas suas actividades empresariais; • De melhor realizar a sua actividade como forma de maximizar as relações empresarias com os demais agentes económicos; • Aplicar e interpretar a lei como principal instrumento de orientação da actividade empresarial. • Identificar, na actividade empresarial, as situações que exigem a aplicação da legislação comercial, laboral e/ou fiscal. 													
Temas:													
					Contacto Directo				Estudo Independente				
					AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
Revisão geral sobre os conceitos de: Noções de Direito;					4	2	2	8				4	12
Da expressão Direito Empresarial: Sentidos; Noção; Relação com outros ramos de Direito Relação fundamental entre o Direito empresarial e o Direito económico					6	4	4	14				7	21
Da empresa: Etimologia da palavra e sentidos actuais Noção; Classificação; Tipologia e direito aplicável em Moçambique; Constituição das empresas em Moçambique; O problema da nacionalidade das empresas; Direitos e Obrigações da empresa Órgãos sociais da empresa, Deontologia profissional geral e responsabilidade dos membros sociais Ética profissional					6	4	4	14				7	21
Da actividade empresarial Actos de comércio e afins Contratos e obrigações mercantis;					6	4	2	12				6	18
Da modificação e transformação das empresa					4	2	2	8				4	12
Da Dissolução e liquidação das empresas.					4	2	2	8				4	12
Dos títulos de crédito.					4	2	2	8				4	12
Da falência e recuperação das empresas					4	2	2	8				4	12
Avaliações						4		4				2	6

Metodologias de ensino:

A transmissão de conhecimentos será feita através de *Aulas expositivas ou teóricas*, que serão dedicadas a exposição de conteúdos e fundamentos teóricos e a realização de ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) afim de consolidar as matérias tratadas nas aulas teóricas. Ao longo do curso, será desenvolvida uma *abordagem participativa*, por forma a criar-se um ambiente interactivo, com vista a permitir a participação do estudantes e evidenciar o dinamismo individual. As aulas expositivas irão constituir cerca de 40% do tempo disponível. Os ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) constituirão o restante do tempo, sendo a turma subdividida em pequenos grupos para facilitar o debate e a participação de todos. Os docentes facultarão aos estudantes, com antecedência, os tópicos das matérias a serem tratadas ao longo das aulas. Nos seminários, os estudantes apresentarão e discutirão os resultados de pesquisa dos temas seleccionados para o efeito.

Avaliação:

A avaliação dos estudantes será feita através dos seguintes instrumentos:

Trabalhos práticos individuais
Participação individual nas aulas
Dois testes escritos
Exame final e de recorrência

Literatura Básica:

- A CUNHA, A. Correia – Acções, obrigações e outros valores mobiliários, Livraria Clássica Editora, última Edição
- ASCENSÃO, José de Oliveira – Direito Comercial, Vol I, Parte Geral, Lisboa, última Edição
- CARDOSO, J. Pires – Noções de Direito Comercial, Editora Rei dos Livros, última Edição.
- CORREIA, Luís Brito – Direito Comercial: Sociedades Comercias, Vol. II, AAFDL, última Edição
- DE ABREU, Jorge Manuel Coutinho – Curso de Direito Comercial, Almedina, Coimbra, última Edição
- IFB – Direito Bancário, IFB, última Edição
- JUSTO, A. Santos – Introdução ao Estudo do Direito, Coimbra Editora, última Edição
- MATOS, Albino – Constituição de Sociedades, Almedina, Coimbra, última Edição
- MENDES, João Castro – Introdução ao Estudo do Direito, PF, Lisboa, última Edição
- PITA, Manuel António – Curso Elementar de Direito Comercial, Áreas Editora, última Edição.
- PLURAL EDITORES, Código Comercial de Moçambique, Plural Editores, última Edição
- SOARES, António Goucha, Marques, Maria Manuel Leitão – Concorrência : estudos, Almedina, última Edição
- SOUSA, Marcelo Rebelo de – Introdução ao Estudo do Direito, Publicações Europa, última Edição

14.2. Curso de Economia

Disciplina: MICROECONOMIA II					CODIGO:					
ANO DE ESTUDOS: 2º SEMESTRE: 2º		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 126			CREDITOS: 6					
Introdução:										
A disciplina de Microeconomia II tem como objectivo aprofundar mais os conhecimentos adquiridos na disciplina de Microeconomia I do Tronco Comum. Esta disciplina deve ser frequentada pelos estudantes do curso de Licenciatura em Economia.										
Resultados de aprendizagem.										
No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:										
<ul style="list-style-type: none"> Entender melhor de <i>forma mais profunda</i> o comportamento das unidades económicas individuais do sistema económico. 										
Temas:										
					Contacto Directo			Estudo Independente		
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T	
A Teoria da Preferência Revelada	6	2	2	10	8	4	3	15	25	
As Escolhas Intertemporais	4	2	2	8	6	3	3	12	20	
As Escolhas em Contexto de Incerteza	6	2	2	10	8	4	3	15	25	
Mercado de Produtos na Concorrência Imperfeita	6	2	2	10	8	4	3	15	25	
Mercado de Insumos	6	4	2	12	10	4	4	18	30	
Teorias alternativas da Firma	2	1	0	3	3	1,5	0	4,5	7,5	
Teoria dos Jogos	6	2	2	10	8	4	3	15	25	
Economia de Informação	4	2	2	8	6	3	3	12	20	
Equilíbrio Geral e Eficiência Económica	4	2	0	6	5	2	2	9	15	
Teoria de Bem Estar Económico e Social	3	1	0	4	4	2	0	6	10	
Falhas de Mercado	2	1	0	3	3	1,5	0	4,5	7,5	
	49	21	14	84	69	33	24	126	210	

Metodologias de ensino:

Ao longo de curso será desenvolvida uma *abordagem participativa centrada no estudante*, por forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual. Por isso, os estudantes estão convidados a emitir as suas opiniões ou testemunhar com conhecimentos científicos sobre qualquer tópico em abordagem.

A transmissão de conhecimentos será feita através de *Aulas Teóricas*, que serão dedicadas a exposição de conteúdos e fundamentos teóricos; e a realização de *exercícios práticos e seminários* afim de consolidar alguns aspectos tratados nas aulas teóricas. Os seminários servem para dar oportunidade aos estudantes para apresentar e discutir os resultados de pesquisa sobre tópicos seleccionados. Os seminários serão realizados nas últimas semanas de aulas.

Sobre os Ensaios ou relatórios da pesquisa e Seminários

O Trabalho de Investigação ou Ensaio Académico é colectivo. Os estudantes estarão organizados em pequenos grupos e apresentarão um ensaio sobre o tema escolhido. Os trabalhos deverão ser dactilografados, e não deverão ter mais de 30 páginas (Word/Windows - 12 - com espaço 1,5). Note-se que os trabalhos manuscritos não serão aceites e quaisquer justificações relativas a problemas de dactilografia não serão consideradas.

Os trabalhos serão avaliados e posteriormente submetidos a uma defesa oral em seminários organizados a esse propósito.

Estratégias de Avaliação:

A avaliação vai ser feita através dos testes conforme o regulamento em vigor na UEM. A avaliação quantitativa do desempenho dos estudantes será feita com base nos 2 testes, no ensaio e no seminário.

Assim, a média de frequência (MF) será calculada como: $MF = 0,35 * (\text{Teste I} + \text{Teste II}) + 0,30 * (\text{Ensaio})$

As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor. O exame consistirá de uma *prova escrita*.

Literatura Básica:

- Frank, R. H. (2006). *Microeconomia e Comportamento*. 6ª Edição. Lisboa: McGraw Hill.
- Pindyck, R.S. e D.L. Rubinfeld (2002): *Microeconomia*. 5ª Edição. São Paulo: MAKRON Books.
- Varian, H. R. (2006) *Microeconomia - Princípios básicos: Uma Abordagem Moderna*. Rio de Janeiro: Elsevier Editora).
- Thompson Jr., A. A. E J. P. Formby (1998): *Microeconomia da Firma: Teoria e Prática*. Tradução da 7ª Edição. Rio de Janeiro: Campus Editora.

Disciplina: MACROECONOMIA II		CODIGO:
ANO DE ESTUDOS: 2o. SEMESTRE III	HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 84	CREDITOS: 6

Introdução:

A cadeira de Macroeconomia II tem como objectivo central capacitar os alunos a compreender, manusear e avaliar teorias, modelos e técnicas de análise económica de curto e longo prazo.

Resultados de aprendizagem:

No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:

- Analisar os problemas mais importantes a curto prazo (inflação, desemprego, desequilíbrio externo), no âmbito do desenvolvimento de análise macroeconómica e de longo prazo (crescimento económico e desemprego estrutural)
- Formular medidas de política económica em termos quantitativos

Temas:									
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
Modulo 1. Revisão do Modelo Keynesiano	6	4		10	10	6		16	26
Módulo 2. A Oferta Agregada	8	8		16	16	6		22	38
Módulo 3. As Funções de Procura Agregada	8	6		14	14	6		20	34
Módulo 4. O Crescimento Económico	6	6		12	12	6		18	30
Módulo 5. Teoria dos Ciclos Reais de Negócios	4	4		8	12	4		16	24
Avaliações		4		4	12			12	16
Total	32	32		64	76	28		94	168

Metodologias de ensino:

A cadeira tem um fundo de tempo de 64 horas disponíveis das quais cerca de 75% ser dedicada a aulas teóricas, e as restantes repartidas em aulas práticas e avaliações. Em princípio não haverá seminários devido ao número elevado de estudantes e a falta de condições materiais. As aulas práticas serão essencialmente para discutir exercícios previamente distribuídos aos estudantes e por eles resolvidos.

Haverá uma lista de temas de investigação da qual cada estudante devera escolher um tema para o seu ensaio. Espera-se que cada estudante desenvolva o tema e apresente um relatório escrito nos prazos estabelecidos. Este relatório será avaliado e o resultado integrado na determinação da nota de frequência

Estratégias de Avaliação:

Os alunos serão sujeitos a dois testes, um relatório de investigação e exercício práticos. Estes elementos determinarão a nota de frequência segundo a formula:

$$FQ=(T1+T2+ R) 30\%+ EP \times 10\%$$

A nota de frequência determina acesso ao exame. Tem acesso ao exame todo o estudante que tiver a média de frequência não inferior 10 valores na escala de 0 a 20 valores, ou seja, o equivalente a 50% na escala de 0 a 100%. O regulamento estabelece que o estudante é aprovado no exame final se obtiver uma nota não inferior a 10 valores. A média final do estudante aprovado é calculada com igual ponderação da média de frequência e do exame.

Literatura :

Básica:

- Branson, W. (1989), *“Macroeconomic Theory and Policy”*, 3rd Edition, Harper & Row Company.
- Jones, C. I. (2002), *“Introduction to Economic Growth”*, 2nd Edition, W.W. Norton & Publishers, New York.

Complementar:

- Dornbush, Fisher e Startz (2003), *“Macroeconomia”*, 8a. Edição, Lisboa Makron, Mc-Graw-Hill, Lisboa.
- Levavic, R. & Rebman, A. (1983). *“Macroeconomics. An Introduction to Keynesian –Neoclassical Controversies”*, 2nd Edition, Macmillan.
- Sachs, D.J. & Larrain B., F. (2000) *“Macroeconomia”*, Makron Books, São Paulo.

Disciplina: ECONOMETRIA I		CÓDIGO:								
ANO DE ESTUDOS: SEMESTRE V		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 84						CRÉDITOS: 6		
<p>Introdução:</p> <p>O objectivo desta cadeira é fornecer uma introdução aos tópicos avançados de Econometria e à sua aplicação nas diferentes áreas de Economia. O enfoque da cadeira é na análise empírica e económica. Como tal, a teoria é reforçada pela análise de dados com a ajuda de pacotes econométricos, sobretudo os <i>softwares</i> estatísticos populares cujo uso fornece benefícios sinérgicos aos estudantes em termos de habilidades de análise e apresentação que serão úteis nas suas carreiras.</p>										
<p>Resultados de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • No fim do semestre, os estudantes devem ser capazes de: • Formular modelos econométricos básicos ligando assim a teoria económica à análise estatístico-matemática; • Estimar e interpretar parâmetros de um modelo econométrico, e • Fazer o diagnóstico dos problemas básicos de um modelo clássico de regressão linear, e procurar soluções; 										
Temas:		Contacto Directo				Estudo Independente				
		AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
Introdução à Econometria		4	2		6	6	4		10	16
Revisão Estatística: Distribuição de Probabilidades		4	4		8	6	4		10	18
Modelo de regressão Simples: Pressupostos, estimação e propriedades dos estimadores		6	4		10	6	4		10	20
Formas Funcionais dos Modelos de regressão		6	4		10	6	4		10	20
Modelo de regressão Multipla: Pressupostos, estimação e teste de hipóteses		6	4		10	6	4		10	28
Violação dos Pressupostos do MCRL		4	4		8	6	4		10	18
Introdução à Econometria de Séries temporais		6	6		12	6	4		10	22
Seminários		4	4		8	6	4		10	18
Avaliações			4		4	4			4	8
Total		44	40		84	52	32		84	168
<p>Metodologias de ensino:</p> <p>A disciplina de Econometria será conduzida Basicamente com sessões teórico-práticas privilegiando a discussão de resultados. Os estudantes passarão grande parte do tempo a trabalhar individualmente ou em grupos e os docentes vão procurar dar o maior apoio possível na utilização de meios informáticos para a estimação de modelos e na resolução dos exercícios práticos de aplicação dos conhecimentos adquiridos.</p> <p>Dadas as dificuldades existentes em meios informáticos é aconselhável que cada estudante, ou grupo de dois a três estudantes tenham um computador portátil com algum software estatístico de preferência: STATA, MICROFIT, SPSS, entre outros.</p> <p>Estratégias de Avaliação:</p> <p>A avaliação é um processo contínuo. No entanto, a avaliação formal será feita através de dois testes escritos a serem realizados no decurso do semestre com um peso de 80% na média de frequência. <i>A participação nas aulas será medida pelo grau de envolvimento dos estudantes nas aulas práticas e na apresentação de um Trabalho Prático no final do semestre, ambos com um peso de 20% na média de frequência.</i> A nota final será calculada como média ponderada da média de frequência (60 %) e o exame final (40%).</p> <p>Literatura Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> • G.G. Judge, W.E. Grifths, R.C. Hill, H. Lutkepoh e T. Lee, (1985) <i>The Theory and Practice of Econometrics</i>, 2nd Ed. John Wiley and Sons, New York. • Gujarati, D. (1992), <i>Essentials for Econometrics</i>, 3rd ed. McGraw-Hill International Editions, Economic Series. New York. 										

- Koutsoyannis, A. (1977), *Theory of Econometrics*, 2nd ed. MacMillan Education Ltd. Hong Kong.
- Maddala, G. S. (1977), *Econometrics*, McGraw-Hill International Editions, Economic Series, Singapore.
- Newbold, P. (1995), *Statistics for Business and Economics*, 4th ed. Prentice Hall International Editions, London.
- Oliveira, M. M., Álvaro Aguiar, Armindo carvalho, Francisco Martins, Victor Mendes, e Pedro Portugal (1997) *Econometria: Exercícios* McGraw-Hill de Portugal Lda.
- Oliveira, M. M., Álvaro Aguiar, Armindo carvalho, Francisco Martins, Victor Mendes, e Pedro Portugal (1997) *Econometria: Exercícios* McGraw-Hill de Portugal Lda.
- Pindyck, R. S. and Rubinfeld, D. L. (1991), *Econometrics Models and Economic Forecast*, McGraw-Hill International Editions, 3rd ed. Economic Series. New York.
- Newbold, P. (1995), *Statistics for Business and Economics*, 4th ed. Prentice Hall International Editions, London.
- Pindyck, R. S. and Rubinfeld, D. L. (1991), *Econometrics Models and Economic Forecast*, McGraw-Hill International Editions, 3rd ed. Economic Series. New York

Exposição oral das matérias, discussões em grupos, aulas práticas com uso de *softwares* de computadores, e realização de projectos empíricos.

- Damodar N. Gujarati, *Basic Econometrics*, 5th Edition, McGraw-Hill Companies, 2008.
- Dougherty, Christopher, *Introduction to Econometrics*, 3rd edition, Oxford: University Press, 2007.
- G. S. Maddala, *Introduction to Econometrics*, 3rd edition, John Wiley & Sons Lda., 2001.
- Jeffrey M. Wooldridge, *Introductory Econometrics: A Modern Approach*, 4th Edition, South-Western Cengage Learning, 2009.
- Maria do Rosário Oliveira Martins, *Econometria*, Nova e-Learning, 2011.

Disciplina: INGLÊS TÉCNICO					CODIGO:					
ANO DE ESTUDOS: 2o.		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 42			CREDITOS: 4					
<p>Introdução:</p> <p>Integrado numa zona onde a língua inglesa é predominante importa dotar os licenciados em economia de conhecimento de alguns termos técnicos em inglês para melhor percepção e comunicação com os parceiros internacionais.</p>										
<p>Resultados de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de: Descrever, formular e interpretar os fenómenos e processos económicos na língua inglesa; Comunicar fluentemente com os parceiros em inglês; Redigir relatórios e realizar pesquisas usando o inglês como língua base. 										
Temas:		Contacto Directo				Estudo Independente				
		AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
The meaning of economic development		2	2		4	4			4	8
An alternative approach: Underdevelopment and development in historical		2	2		4	4			4	8
Economics for development		2	2		4	4			4	8
Poverty and inequality		2	2		4	4			4	8
Urbanization and employment		2	2		4	4			4	8
The Industrialization of less developed countries		2	2		4	4			4	8
The transnational corporation		2	2		4	4			4	8
Technology and development		2	2		4	4			4	8
International trade and indebtedness		2	2		4	4			4	8
1 Inflation		2	2		4	4			4	8
		2	2		4	4			4	8
Fundamental of accounting		2	2		4	4			4	8
Cost and management accounting		2	2		4	4			4	8
Auditing Tax accounting		2	2		4	4			4	8
Financial Statement and Ratios		2	2		4	4			4	8
Financial statements and ratios		2	2		4	4			4	8
Source and applications of funds		2	2		4	4			4	8
Acquisition accounting		2	2		4	4			4	8
Comparative accounting		2	2		4	4			4	8
Tests			4		4	12			12	16
		38	42		80	88			88	168
Metodologias de ensino:										

A cadeira tem um fundo de tempo de 64 horas disponíveis das quais cerca de 60% ser dedicada a aulas teóricas, e as restantes repartidas em aulas práticas e avaliações. As aulas práticas serão essencialmente para discutir exercícios previamente distribuídos aos estudantes e por eles resolvidos.

Estratégias de Avaliação:

Os alunos serão sujeitos a dois testes e exercício práticos. Estes elementos determinarão a nota de frequência segundo a fórmula:

$$FQ=0,4xT1+0,4xT2+ 0,2xEPx$$

A nota de frequência determina acesso ao exame. Tem acesso ao exame todo o estudante que tiver a média de frequência não inferior 10 valores na escala de 0 a 20 valores. O estudante é aprovado no exame final se obtiver uma nota não inferior a 10 valores. A média final do estudante aprovado é calculada com igual ponderação da média de frequência e do exame.

Literatura Básica:

- Jordan, R.R and Nixon, F.I. (1986). Language for economics.
- Sneyd, Michael R.(1994). Accounting: professional reading skills series. Uk.

Disciplina: FINANÇAS PÚBLICAS					CODIGO:					
ANO DE ESTUDOS: 2o.		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 42			CREDITOS: 4					
<p>Introdução:</p> <p>Nas economias modernas o Estado assume muitas tarefas em resposta às falhas do mecanismo de mercado, realizam actividades socialmente úteis e, para realização dessas e outras tarefas os governos tributam os cidadãos e redistribuem uma parcela das receitas pelos mais necessitados. Para maximizar o bem-estar colectivo o Estado usa diversas formas de intervenção que necessariamente se traduzem na mobilização de receitas e/ou realização de despesas.</p> <p>Objectivo das Finanças Públicas é fornecer tópicos relevantes sobre a actividade financeira do Estado.</p>										
<p>Resultados de aprendizagem:</p> <p>No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as actividades em que o sector público se engaja porquê e como elas se encontram organizadas; • Descrever e prever as consequências destas actividades para a eficiência e bem-estar social; e • Avaliar políticas e programas de impostos e de despesa, tanto do ponto de vista do seu impacto na eficiência alocativa como do ponto de vista de promoção da justiça social. • Avaliar a solvabilidade do Sector Público; • Desenvolver uma capacidade de <i>saber pensar</i> a voltas da diferentes accoes do Estado. 										
Temas:		Contacto Directo				Estudo Independente				
		AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
Conceitos introdutorios de Finanças Públicas a economia do bem-estar;		4	2		6				4	10
O Orçamento de Estado, os instrumentos da actividade financeira do Estado nomeadamente as receitas e as despesas		6	4		10				10	20
Os sistemas fiscais		6	6		12				12	24
As políticas financeiras		6	6		12				12	24
A dívida pública		6	6		12				12	24
As empresas publicas e o federalismo fiscal		4	4		8				8	16
Avaliação			4		4				4	8
<p>Metodologias de ensino:</p> <p>A transmissão do conteúdo da cadeira consistirá na composicao do seguinte</p> <p>Aulas expositivas: Exposição teórica do docente, que abordará os diversos tópicos do programa temático;</p> <p>Aulas práticas: Que consistirão em discussões de exercícios de aplicação e trabalhos práticos ligados à realidade moçambicana.</p> <p>Seminarios de debate: que compreenderam a apresentacao dos temas adestritos aos alunos para preparacao em momentos de estudo individual e ebate em turma com a moderacao do docente</p> <p>Como forma de potencia a metodologia de ensino aprendizagem participativo os alunos serão convidados a preparar diferentes temas, relacionados com as materias em curso, para apresentar e defender em sistema de palestras bnas aulas</p> <p>A bibliografia básica, a uma participação e compreensão dos temas a apresentar de debater nas aulas, está devidamente identificada.</p>										
<p>Estratégias de Avaliação:</p> <p>A avaliação de conhecimentos será feita com base em dois testes de frequência, um trabalho em grupo, classificados numa escala de zero à vinte, cada um com peso, respectivamente de 40% (para cada teste) e 20% (para o trabalho em grupo). O Primeiro teste será realizado na semana decorrente entre 9 semana de aulas, e</p>										

cobrirá a matéria dos primeiros três módulos. O segundo teste terá lugar semana decorrente entre na 15 semana de aulas e vai avaliar as restantes matérias, à exceção do módulo 10 , que constará no exame a realizar –se na primeira semana reservada aos exames finais

Os alunos que obtiverem uma nota de frequência igual ou superior a 14 valores ficarão dispensados do exame, sendo a sua classificação final igual à média de frequência. E aqueles alunos que não alcançarem uma média de frequência igual ou superior a 10 valores, ficarão excluídos do exame, reprovando na disciplina.

O exame e a média de frequência terão o mesmo peso para efeitos de classificação, ou seja, a classificação final resultará da média aritmética simples entre a média de frequência e a nota de exame. O exame será também classificado numa escala de zero à vinte

Literatura Básica:

- Musgrave, R. e P. Musgrave (1989), Public Finance in Theory and Practice. Singapore:Mcgraw Hill International
- Pereira, P.T; Afonso, A. Arcanjo, M. Santos, J.C.G. (2007) Economia e Finanças Públicas, 2ª edição, Escolar Editora.
- Sousa Franco, A. (1996), Finanças Públicas e Direito Financeiro, 4ª edição, Coimbra Editora.
- Stiglitz, J. E. (1988). The Economics of the Public Sector. New York: Norton Company.
- Teixeira Ribeiro, F. (1994), Licções de Finanças Públicas. 4ª edição, Coimbra editora.

Disciplina: ECONOMIA AGRÁRIA					CODIGO:					
ANO DE ESTUDOS: 3º.		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 126			CREDITOS: 7					
<p>Introdução:</p> <p>A formação de profissionais em Economia inclui a capacitação em economia do sector agrário em todos os aspectos do conhecimento preconizado pela teoria económica. Neste sentido, a disciplina de Economia Agrária (ECA) procura capacitar os estudantes para aplicar os princípios económicos no desenvolvimento agrário e rural; adquirir conhecimentos sobre as inter-relações do sector agrário e os restantes da economia nacional; e compreender a importância de integrar várias disciplinas e técnicas na sua análise do sector agrário e meio rural. Esta disciplina introduz e daí confere aos estudantes os principais conceitos, estratégias e técnicas de análise económica local.</p>										
<p>Resultados de aprendizagem:</p> <p>No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> O objectivo é integrar a teoria e a prática e aplicá-los nos problemas de desenvolvimento económico. O objectivo da disciplina é ajudar os estudantes a aplicarem os conceitos e princípios para ter um entendimento das instituições da sociedade agrária e rural e as forças que as levam a mudanças sociais de Moçambique. Do ponto de vista do sector agrário entender a natureza rural num mundo cada vez mais urbanizado e integrado é uma consideração chave para o conhecimento na disciplina. A disciplina de Economia Agrária confere competências com enfoque na capacidade de estudar e planificar os processos económicos da cadeia de valor do sector agrário e em outras actividades da economia rural como forma de despontar as potencialidades do sector como base da economia nacional. Assim, disciplina integra a teoria e a prática na sua aplicação aos problemas de desenvolvimento económico ajudando os estudantes a ter um entendimento das instituições da sociedade agrária e rural e as forças que as levam a mudanças sociais em Moçambique. Nesse contexto, entender a natureza do sector agrário e meio rural num mundo cada vez mais urbanizado e integrado é uma consideração chave para a aquisição de conhecimento na disciplina. 										
Temas:										
		Contacto Directo				Estudo Independente				
		AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
Desenvolvimento Agrário e Rural		6	4		10				15	25
Características da Sociologia e demografia rural		6	6	6	18				27	45
Determinantes fundamentais da economia rural		4	4		8				12	20
Modelos de Desenvolvimento Agrário		8	6	6	20				30	50
Determinantes do Crescimento e Desenvolvimento Agrário		4	4		8				10	18
Políticas e Estratégias Agrárias e Rural		4	4	8	16				24	40
Avaliação		4			4				8	12
<p>Metodologias de ensino:</p> <p>O ensino da disciplina de Economia Agrária é centrado no estudante com destaque nos seguintes métodos: Um ensino-aprendizagem com enfoque em actividades centradas no estudante que o levam à construção do seu conhecimento sobre o sector agrário e a economia rural; e A transmissão oral de conteúdos teóricos suficientes para permitir ao estudante mais tempo para desenvolver a sua aptidão como sujeito activo no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Neste sentido ensino da disciplina de Economia Agrária basear-se-á nas seguintes técnicas: (I) Pesquisa individuais, e em grupo; (II) Ensaios, e (iii) Seminários, e Palestras.</p>										

Estratégias de Avaliação:

A avaliação na Disciplina de Economia Agrária segue a forma de:

Avaliação de diagnóstico a ser realizada na primeira semana de aulas com vista a identificar lacunas na análise microeconómica e macroeconómica entre os estudantes;

Avaliação sistemática durante o processo de ensino-aprendizagem;

Avaliação sumativa para medir e classificar os conhecimentos e habilidades dos estudantes.;

Os instrumentos de avaliação a serem utilizados na disciplina incluem: Exposição oral, testes escritos, exames escritos, relatórios de investigação e seminários.

Literatura Básica:

- Eicher, C.K. e J.M. Staatz. 1998. *International Agricultural Development*. (third edition), The John Hopkins University Press, Baltimore and Landon.
- Hayami, Y. E V.W. Ruttan. 1985. *Agricultural Development. An International Perspective* (revised and expanded). The John Hopkins University Press, Baltimore and Landon.
- Stevens, R.D. e C.L. Jabara. 1988. *Agricultural Development Principles. Economic Theory and Empirical Evidence*. The John Hopkins University Press, Baltimore and Landon.
- Timmer, C.P., W.P. Falcon, and S.R. Pearson. 1983. *Food Policy Analysis*. The John Hopkins University Press, Baltimore and Landon

Disciplina: ECONOMETRIA II								CÓDIGO:					
ANO DE ESTUDOS: SEMESTRE V		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 84						CRÉDITOS: 6					
<p>Introdução:</p> <p>O objectivo desta cadeira é fornecer uma introdução aos tópicos avançados de Econometria e à sua aplicação nas diferentes áreas de Economia. O enfoque da cadeira é na análise empírica e económica. Como tal, a teoria é reforçada pela análise de dados com a ajuda de pacotes econométricos, sobretudo os <i>softwares</i> estatísticos populares cujo uso fornece benefícios sinérgicos aos estudantes em termos de habilidades de análise e apresentação que serão úteis nas suas carreiras.</p>													
<p>Resultados de aprendizagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • No fim do semestre, os estudantes devem ser capazes de: • Fazer uma análise empírica a partir de modelos econométricos existentes; • Desenvolver novos modelos econométricos com base na teoria económica e senso comum; • Apresentar e interpretar resultados econométricos obtidos da estimação de modelos econométricos; • Escrever trabalhos de pesquisa de natureza empírica. 													
Temas:				Contacto Directo				Estudo Independente					
				AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T	
1. Revisão da análise de regressão com dados seccionais: Estimação, inferência, e outras questões.				4	4		8	8		8			16
2. Análise de regressão múltipla com informação qualitativa: Variáveis binárias ou <i>Dummy</i> (Variáveis <i>dummy</i> independentes, Uma variável dependente binária: O modelo de probabilidade linear; Análise de políticas e avaliação de programas).				4	4		8	8		8			16
3. Análise de regressão com dados de séries temporais: A natureza dos dados de séries temporais, Modelos de séries temporais, Propriedades da amostra finita dos mínimos quadrados ordinários sob pressupostos clássicos, Tendências e sazonalidade, e Correlação serial e heterocedasticidade nas regressões de séries temporais.				6	4		10	8		8			18
4. Agrupamento de secções transversais ao longo do tempo: Métodos simples de dados do painel e Modelos avançados de dados do painel.				6	4		10	8		8			18
5. Estimação através de variáveis instrumentais e os mínimos quadrados de dois dígitos.				6	4		10	8		8			18
6. Tópicos avançados: Modelos de equações simultâneas.				4	4		8	8		8			16
7. Modelos de variável dependente limitada: Modelos de Logit e Probit.				4	4		8	8		8			16
8. Tópicos avançados de séries temporais: Modelos de defasagem distribuída infinita, Teste de raízes unitárias, Regressão espúria, Cointegração, Modelos de correcção do erro, e Previsão.				6	6		12	10		10			22
9. Realização de um projecto empírico				4	6		10	8		8			18
Avaliações					4		4	4		4			8
Total				44	44		88	80		80			168
<p>Metodologias de ensino:</p> <p>Exposição oral das matérias, discussões em grupos, aulas práticas com uso de <i>softwares</i> de computadores, e realização de projectos empíricos.</p>													

Estratégias de Avaliação:

Trabalhos de casa, testes escritos, exames escritos, e redação de um artigo empírico.

Literatura Básica:

- Dougherty, Christopher, *Introduction to Econometrics*, 3rd edition, Oxford: University Press, 2007.
- G. S. Maddala, G. S. *Introduction to Econometrics*, 3rd edition, John Wiley & Sons Lda., 2001.
- Gujarati, Damodar N., *Basic Econometrics*, 5th Edition, McGraw-Hill Companies, 2008.
- Oliveira Martins, Maria do Rosário, *Econometria*, Nova e-Learning, 2011.
- Wooldridge, Jeffrey M. *Introductory Econometrics: A Modern Approach*, 4th Edition, South-Western Cengage Learning, 2009.

Disciplina: ECONOMIA INTERNACIONAL I					CODIGO:					
ANO DE ESTUDOS: 3o.		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 126			CREDITOS: 7					
Introdução: Os países nas suas relações com exterior adoptam modelos que tragam vantagens nas suas trocas comerciais. Esses modelos são adaptações e evolução dos clássicos que abordam o comércio transfronteiriço como forma de melhorar o bem estar das populações nacionais										
Resultados de aprendizagem:										
<ul style="list-style-type: none"> No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de: Perceber alguns modelos básicos que ajudam a interpretar a evolução do comércio internacional e de Moçambique; Analisar a estrutura do comércio externo: volumes, composição, fluxo, termos de troca; Analisar os instrumentos de política de comércio externo do País. 										
Temas:										
		Contacto Directo				Estudo Independente				
		AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
Modelos de comércio internacional com base em concorrência perfeita:		2	2		4	4			10	18
Modelo de Ricardo (Vantagens Competitivas)		2	2	2	6	4			10	20
Modelos de factores Especificos		4	2	2	8	4			12	24
Heckcher-Ohlin-Samuelson (Dotacoes Factoriais)		4	2	2	8	4			12	24
Modelo Standard (Neoclassico)		4	2	2	8	4			12	24
Novas Teorias do Comercio Internacional com base em concorrência imperfeita. Politica Comercial:		4	2	2	8	4			12	24
Tarifas; Quotas; Outros Instrumentos;		2	2	2	6	4			10	20
Economia Política das Politicas Comerciais;		2	2	2	6	4			10	20
Comercio Internacional e Crescimento		2	2	2	6	4			10	20
Avaliações			4		4				10	14
Metodologias de ensino:										
<p>As aulas expositivas serão dedicadas a explanação de conteúdos. Ao longo de curso será desenvolvida uma abordagem participativa, por forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual.</p> <p>As aulas expositivas irão constituir cerca de 40% do tempo disponível. As aulas praticas, os ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) constituirão o restante do tempo, sendo a turma subdividida em pequenos grupos para facilitar o debate e a participação. Os docentes facultarão os tópicos com alguma antecedência.</p>										
Estratégias de Avaliação:										
Trabalhos práticos individuais Participação individual nas aulas Dois testes escritos Exame final e de recorrência										
Literatura Básica:										
<ul style="list-style-type: none"> Balassa, Bela (1961), <i>Teoria da Integração Económica</i>, 3ª edição, Livraria Clássica Editora, Lisboa; Carbaugh, Robert J.(2004), <i>Economia Internacional</i>, ABDR Editora afiliada, Brasil; (**) De Medeiros, Eduardo Raposo (2007), <i>Economia Internacional</i>, 8ª edição revista e complementada, Livraria Petrony-Editores, Lisboa; 										

- Guillochon, Bernard, (1993), *Economia Internacional*, 2ª edição actualizada, Planeta Editora, Lisboa;
- Krugman, Paul R.& Obstfeld, Maurice (2005), *Economia Internacional: Teoria e Política*, 6ª edição, Pearson Education do Brasil.

Disciplina: FISCALIDADE					CODIGO:					
ANO DE ESTUDOS: 1o.		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 42			CREDITOS: 4					
<p>Introdução:</p> <p>Enquadrado no processo de educação cívica e formação do economista com conhecimentos profundos da área tributária a cadeira de fiscalidade procura abordar os assuntos da fiscalidade numa perspectiva didáctica e académica.</p> <p>Resultados de aprendizagem:</p> <p>No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entender as Finanças Públicas como actividade levada a cabo pelo Estado, visando o bem estar social; • Compreender a importância do Orçamento do Estado numa economia organizada; • Estabelecer a Relação jurídica tributária como elemento fundamental e conhecer as normas que prevêm sanções e estabelecem formas que tanto o Estado como os agentes económicos podem deitar mão como garantia dos seus direitos e deveres. 										
Temas:		Contacto Directo				Estudo Independente				
		AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
O fenómeno financeiro		4	4		8				2	10
O orçamento do estado		6	6	6	18				10	28
O direito fiscal		6	6	6	18				10	28
O imposto		8	8	4	20				10	30
Sistemas fiscais e seu impacto na economia		6	6	4	16				8	24
Avaliação		4			4				2	6
<p>Metodologias de ensino:</p> <p>A transmissão de conhecimentos será feita através de <i>Aulas expositivas ou teóricas</i>, que serão dedicadas a exposição de conteúdos e fundamentos teóricos e, a realização de ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) afim de consolidar alguns aspectos tratados nas aulas teóricas. Ao longo de curso será desenvolvida uma <i>abordagem participativa</i>, por forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual.</p> <p>As aulas expositivas irão constituir cerca de 40% do tempo disponível. Os ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) constituirão o restante do tempo, sendo a turma subdividida em pequenos grupos para facilitar o debate e a participação. Os docentes facultarão os tópicos com alguma antecedência.</p> <p>Nos seminários, os estudantes apresentarão e discutirão os resultados de pesquisa dos temas seleccionados em sorteio.</p> <p>Estratégias de Avaliação:</p> <p>A avaliação dos estudantes será feita através dos seguintes instrumentos:</p> <p>Trabalhos práticos individuais Participação individual nas aulas Dois testes escritos Exame final e de recorrência</p>										

Literatura Básica:

- FINANÇAS PÚBLICAS E DIREITO FINANCEIRO
Autor: António L. De Sousa Franco
Almedina, Coimbra, 1990, 3ª- Edição, Portugal.
- PRINCÍPIOS DE DIREITO FISCAL
Autor: António Baz Teixeira
Almedina, Coimbra, 1990, 3ª- Edição, Portugal
- O DIREITO E A FISCALIDADE
Autor: Ibraimo Ibraimo
Art. C, Maputo, 2002, 1ª- Edição, Maputo, Moçambique
 - INTRODUÇÃO AO DIREITO FISCAL
Autor: Teodoro Andrade Waty
W and W Editora, Lda, 2002, 1ª- Edição, Maputo, Moçambique
 - PRINCÍPIOS DE ECONOMIA POLÍTICA E DE TRIBUTAÇÃO
Autor: David Ricardo
Edição da Fundação Calouste Gilbenkian, Lisboa, 1965, Portugal
 - CURSO DE FISCALIDADE DA EMPRESA
Autor: Assis Tavares
Livraria Clássica Editora, 1982, 2ª- Edição, Lisboa, Portugal.
 - MÓDULO DE FISCALIDADE
Autor: Benjamim Alfredo
Preparado Para CEND - Centro de Ensino a Distância da
UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE- 2007

Legislação Recomendada

- Constituição da República de Moçambique, 2004
- Lei nº- 2/02 de 22 de Março - Regula o sistema geral de impostos gerais e autárquicos em Moçambique
- Lei nº 15/02 de 26 de Junho - LEI DE BASES DO SISTEMA TRIBUTÁRIO
- Lei nº- 32/07 de 31 de Dezembro - CIVA- Código do Imposto sobre o valor Acrescentado
- Decreto nº 7/2008 de 16 de Abril - Regulamento do CIVA
- Lei nº- 33/07 de 31 de Dezembro - CIRPS - Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
 - Decreto nº 8/2008 de 16 de Abril – Regulamento do CIRPS
 - Lei nº- 34/07 de 31 de Dezembro . – CIRPC – Código do Imposto sobre o Rendimento das pessoas Colectivas
 - Decreto nº 9/2008 de 16 de Abril - Regulamento do CIRPC
 - Código Civil, 1966
 - Código Comercial – Decreto Lei nº 2/2005 de 27 de Dezembro

Nota: O estudante é livre de investigar outra legislação fiscal, mesmo a que tiver sido revogada, como forma de compreender a génese da fiscalidade e a sua evolução em Moçambique.

Disciplina: ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE				CODIGO:								
ANO DE ESTUDOS: 3o.		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 84			CREDITOS: 6							
<p>Introdução:</p> <p>O mundo em que vivemos sofre a cada dia que passa degradação sem precedentes e as consequências sociais e económicas são devastadoras. Cabe a cada um de nós minimizar esse processo sob o risco de ocorrência de uma catástrofe liminar. A disciplina de Economia do Meio Ambiente tem como objectivo mitigar esses efeitos e propor o uso criterioso dos recursos naturais.</p>												
<p>Resultados de aprendizagem:</p> <p>No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar as razões e as bases teóricas da Economia do Meio Ambiente; • Reconhecer instrumentos de política ambiental e suas vantagens e desvantagens; • Analisar criticamente as componentes económicas das políticas ambientais; • Avaliar bens e serviços ambientais; e • Conceber e analisar criticamente Estudos de Impacto Ambiental. 												
Temas:				Contacto Directo				Estudo Independente				
				AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
O Sistema Económico e o Meio Ambiente				4	2		6	6	4		10	16
A Economia do Bem-estar e a Necessidade de Intervenção do Estado				6	4		10	10	6		16	26
Utilização Óptima de Recursos Naturais				6	4		10	10	6		16	26
Valoração de Bens e Serviços Ambientais				6	4		10	10	6		16	26
Análise Económica dos Impactos Ambientais				4	4		8	8	6		14	22
Análise de Políticas Ambientais				4	4		8	8	6		14	22
Meio Ambiente em Moçambique - Estudo de Casos				4	4		8	8	6		14	22
Avaliações					4		4	4			4	8
Total				34	30		64	64	40		104	168
<p>Metodologias de ensino:</p> <p>A transmissão de conhecimentos será feita através de Aulas expositivas ou teóricas, que serão dedicadas a exposição de conteúdos e fundamentos teóricos e, a realização de ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) afim de consolidar alguns aspectos tratados nas aulas teóricas. Ao longo de curso será desenvolvida uma abordagem participativa, por forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual.</p> <p>As aulas expositivas irão constituir cerca de 40% do tempo disponível. Os ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) constituirão o restante do tempo, sendo a turma subdividida em pequenos grupos para facilitar o debate e a participação. Os docentes facultarão os tópicos com alguma antecedência.</p> <p>Nos seminários, os estudantes apresentarão e discutirão os resultados de pesquisa dos temas seleccionados em sorteio.</p>												
<p>Estratégias de Avaliação:</p> <p>A avaliação dos estudantes será feita através dos seguintes instrumentos:</p> <p>Trabalhos práticos individuais Participação individual nas aulas Dois testes escritos Exame final e de recorrência</p>												

Literatura Básica:

- Ahmed, M. H. (2000): *Principles of Environmental Economics*, Routledge, New York/London
- Baumol, W. J. and Oates W. E. (1988): *The Theory of Environmental Policy*, Second Edition, Cambridge University Press, Cambridge 1988.
- Button, K.J., S.M. Jongma and J. Kerr (1999): *Meta-analysis approaches and applied microeconomics*. International Journal of Development Planning Literature 14, 75-101.
- Charles D. Kolstad (2000): *Environmental Economics*, Oxford University Press.
- Sterner, T., (2003): *Policy Instruments for Environmental and Natural Resource Management*, RFF Press, Washington
- Willis K.G. (eds.) (2002): *Comparative Environmental Economic Assessment*, Cheltenham: Edward Elgar

Disciplina: HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÓMICO		CODIGO:
ANO DE ESTUDOS: 3o.	HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84	CREDITOS: 7
		HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 126

Introdução:

Esta disciplina resume as linhas do pensamento que ocorreram ao longo dos tempos para solucionar diversos problemas económicos e motivações que ditaram as diversas fases da evolução da economia fazendo-se uma análise dos pensamentos clássicos. A forma como é ministrada na faculdade serve revisão na perspectiva económica dos conceitos de microeconomia e da macroeconomia através dos seus autores e percursos. Uma incursão ténue à evolução do pensamento económico nacional como estudo da forma como os africanos desta região resolviam os seus problemas será paulatinamente introduzida com forma de dotar os estudantes por um lado, de referências ascentrais por outro, como provocação para uma pesquisa mais aprofundada desta matéria. Objectivo final é obter uma história de pensamento económico moçambicana.

Resultados de aprendizagem:

- *A disciplina do História do Pensamento económico visa mostrar as ligações existentes entre o estágio do desenvolvimento da economia com a evolução histórica e o entrosamento entre as ideias políticas e a filosofia e a religião.*
- *No final do curso os estudantes deverão se capazes de fazer uma análise comparativa da teoria económica com a história económica bem como interpretar qualquer teoria económica com base nas condições teóricas, políticas e mesmo ideológicas do momento:*
- *Interpretar dos fenómenos e processos económicos;*
- *Distinguir os diferentes modelos económicos adoptados ao longo da história;*
- *Caracterizar as principais escolas de pensamento;*
- *Aplicar os conhecimentos para interpretar as economias modernas;*
- *Identificar semelhanças do pensamento económico clássico com os fenómenos económicos moçambicanos.*

Temas:

	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/LAB	S	CD	L	G	P	EI	
	MÓDULO 1 – Os Clássicos da Economia Política e o Paradigma Marxista	8		12	20				
MÓDULO 2 – O Paradigma Neoclássico	6		10	16				26	42
MÓDULO 3 – O Desenvolvimento económico na teoria económica	6		10	16				26	42
MÓDULO 4 – A nova teoria do valor de repartição dos rendimentos	6		10	16				26	42
MÓDULO 5 – Desenvolvimentos Moçambicanos	4		6	10				16	26
Avaliações	6			6					6
Total									210

Metodologias de ensino:

A transmissão de conhecimentos será feita através de *Aulas expositivas ou teóricas*, que serão dedicadas a exposição de conteúdos e fundamentos teóricos e, a realização de ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) afim de consolidar alguns aspectos tratados nas aulas teóricas. Ao longo de curso será desenvolvida uma *abordagem participativa*, por forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual.

As aulas expositivas irão constituir cerca de 40% do tempo disponível. Os ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) constituirão o restante do tempo, sendo a turma subdividida em pequenos grupos para facilitar o debate e a participação. Os docentes facultarão os tópicos com alguma antecedência.

Nos seminários, os estudantes apresentarão e discutirão os resultados de pesquisa dos temas seleccionados em sorteio.

Os trabalhos práticos consistem na realização de uma pesquisa sobre a vida e obra dos autores que se dedicaram e

contribuíram para o desenvolvimento da ciência e pensamento económicos ou outro trabalho que os docentes acharem pertinente.

Estratégias de Avaliação:

A avaliação de frequência semestral consistirá na realização de dois testes com aviso prévio (TAP), outros factores determinantes na média de frequência serão trabalhos escritos – ensaios (TEE). Assim a média semestral será calculada com base na fórmula seguinte:

$$MS=0,30*TAP1+0,30*TAP2+0,40*TEE$$

Literatura Básica:

- *Cameron, Rando, História Económica do Mundo, Lisboa: Europa-América;*
- *Henri, Denis 1987, História do Pensamento Económico. 5ª. Edição – Lisboa: Livros Horizonte;*
- *Krugmen, Paul & Maurice Obstfeld, Economia Internacional, 5ª. Edição S. Paulo Makron Books 2001;*
- *Pinto, Carlos & Diva Pinto, Sistemas Económicos Contemporâneos, S. Paulo: Saraiva 1984.*
- *Prada, Valetin História Económica Mundial, Madrid – Rialp, 1987;*
- *Rima, Ingrid Hahne, História do Pensamento Económico;*

Disciplina: ECONOMIA DO INTERNACIONAL II					CODIGO:					
ANO DE ESTUDOS: 3o.		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 126			CREDITOS: 7					
<p>Introdução:</p> <p>Esta disciplina visa aprofundar os modelos do estabelecimentos das relações com exterior na esfera monetária e as políticas aduaneiras, ao mesmo tempo perceber as finanças externas.</p>										
<p>Resultados de aprendizagem:</p> <p>No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber modelos básicos que ajudem a interpretar a evolução da economia, em termos macroeconómicos, bem como dos acontecimentos económicos ao nível internacional; • Calcular indicadores macroeconómicos ligados ao sector externo da Economia; • Definir políticas de ajustamento do desequilíbrio externo; • Colaborar na definição da política macroeconómica do País. 										
Temas:				Contacto Directo			Estudo Independente			
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T	
1. Mercados de câmbios	4	2		6	6	4		10	16	
2. Balança de pagamentos: definições, métodos contabilísticos	4	4		8	10	6		16	24	
3. Evolução do Sistema Monetário Internacional	4	4		8	10	6		16	24	
4. Modelos com taxas de Câmbios Fixas (sem e com Mobilidade de Capitais):	6	4		10	10	6		16	26	
5. Efeito-precos, efeito-rendimentos e saldo corrente, Efeito-rendimento e Absorção,	4	4		8	8	6		14	22	
6. Comercializáveis e Não Comercializáveis	4	4		8	6	2		8	16	
7. Modelo Mundell-Fleming com taxas de câmbios fixas e algumas Extensões (A abordagem monetária da balança de pagamentos)	4	2		6	6	2		8	14	
8. Abordagem de Carteira	4	2		4	4	4		8	12	
9. Avaliações		4		4	4			4	8	
Total	34	30		64	64	40		104	168	
<p>Metodologias de ensino:</p> <p>A transmissão de conhecimentos será feita através de Aulas expositivas ou teóricas, que serão dedicadas a exposição de conteúdos e fundamentos teóricos e, a realização de ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) afim de consolidar alguns aspectos tratados nas aulas teóricas. Ao longo de curso será desenvolvida uma abordagem participativa, por forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual.</p> <p>As aulas expositivas irão constituir cerca de 40% do tempo disponível. Os ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) constituirão o restante do tempo, sendo a turma subdividida em pequenos grupos para facilitar o debate e a participação. Os docentes facultarão os tópicos com alguma antecedência.</p> <p>Nos seminários, os estudantes apresentarão e discutirão os resultados de pesquisa dos temas seleccionados em sorteio.</p> <p>Estratégias de Avaliação:</p> <p>A avaliação de frequência semestral consistirá na realização de dois testes com aviso prévio (TAP), outros factores determinantes na média de frequência serão trabalhos escritos – ensaios (TEE). Assim a média semestral será calculada com base na fórmula seguinte:</p> $MS=0,30*TAP1+0,30*TAP2+0,40*TEE$										

Literatura Básica:

- Caves, Richard; Jeffrey Frankel, e Ronald Jones (2001): *World Trade and Payments: An Introduction*. 9th -Edition. Addison Wesley.
- Guillochon, Bernard (1993): *Economia Internacional*. Planeta Editora. 2ª edição actualizada.
- Krugman, Paul e Maurice Obstfeld (2001): *Economia Internacional: Teoria e Política*. 5ª Edição. Makron Books Ltda. São Paulo: Brasil.
- Williamson, John (1989): *Economia Aberta e a Economia Mundial*. 2ª edição. Editora Campus.

Disciplina: EMPREENDEDORISMO					CODIGO:					
ANO DE ESTUDOS: 3o.		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 84			CREDITOS: 6					
<p>Introdução: O mundo actual está em constante evolução. As transformações tecnológicas e as inovações científicas ocorrem a uma velocidade sem precedentes, isso aumenta a produtividade e retira as oportunidades de emprego para muitos. A busca de sobrevivência exige o empenho individual e solução de auto emprego. O empreendedorismo transmite a melhor maneira de obter sucesso nessa aventura.</p> <p>Resultados de aprendizagem:</p> <p>No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel do empreendedorismo na criação e desenvolvimento de negócios; • Conceber uma ideia de negócio e elaborar projectos de sua implementação; • Aplicar as técnicas apropriadas de gestão de recursos e informação apropriadas para cada uma das fases de desenvolvimento do negócio. 										
Temas:		Contacto Directo				Estudo Independente				
		AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
Perspectiva Empreendedora		6	6		12				20	32
Criatividade e Ideias de Negócios		6		6	12				20	32
Desenho Concepção de Novos empreendimentos		6	2	4	12				20	32
Financiamento de novos empreendimentos		6	6		12				20	32
Gestão e Desenvolvimento dos novos empreendimentos		6		6	12				20	32
<p>Metodologias de ensino: Além das aulas expositivas a metodologia de ensino a adoptar será de aprender fazendo com apresentação de casos individuais e colectivos de modo que no final do programa os estudantes tenham produzido e materializar uma ideia empreendedora.</p> <p>Estratégias de Avaliação: Os trabalhos e os ensaios serão a base de avaliação do empenho de cada estudante conjugados com dois testes . As provas finais de exame e recorrência serão administrados para os que tiverem aproveitamento positivo de acordo com o regulamento em vigor na UEM,</p> <p>Literatura Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • BARON, R. A., SHANE, SCOTT A (2006). <i>Empreendedorismo – Uma visão do processo</i>. São • BERNARDI, Luiz Antônio (2003) <i>Manual de empreendedorismo e gestão</i>. São Paulo: Atlas, • Chiavenato, Idalberto (2004) <i>Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor</i>. Saraiva Editora • CHIAVENATO, Idalberto (2005). <i>Empreendedorismo</i>. São Paulo: Saraiva. • Drucker, Peter Ferdinand (2003) <i>Inovação e Espírito Empreendedor: Entrepreneurship</i>. Thomson Learning • Hisrich, Robert D. & Michael Peters (2004) <i>Empreendedorismo</i>. Bookman • Paulo: Thomson. 										

Disciplina: ANÁLISE E GESTÃO DE PROJECTOS					CODIGO:					
ANO DE ESTUDOS: 3o.		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 42			CREDITOS: 4					
<p>Introdução: A avaliação dos impactos que os diversos projectos causam é fundamental para uma economia saudável. Neste contexto a disciplina proposta é de capital importância para a tomada de decisão de investir num determinado sector e o acompanhamento de todas as fases de execução.</p>										
<p>Resultados de aprendizagem:</p> <p>No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber a diferença entre análise financeira e económica de projectos; • Dominar, criticamente, as noções básicas de análise social de custo benefício e outros métodos de análise económica de projectos, e perceber os seus fundamentos teóricos e formas práticas de aplicação; • Relacionar a análise económica de projectos com políticas e estratégias económicas globais e sectoriais; 										
Temas:		Contacto Directo				Estudo Independente				
		AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
Noções básicas de análise financeira de projectos;		4	4		8				4	12
Fundamentos teóricos da análise económica de projectos, e sua análise crítica;		6	2	4	12				6	18
Métodos de análise económica de projectos e sua análise crítica;		6	6		12				6	18
Análise económica de projectos e políticas e estratégias económicas globais e sectoriais;		6	2	4	12				6	18
Estudos de caso.		8		8	16				8	24
Avaliações			4		4				2	2
<p>Metodologias de ensino: Aulas expositivas serão a metodologia de ensino a adoptar coadjuvado com maior empenho individual dos estudantes na concepção, elaboração e implementação dos projectos</p>										
<p>Estratégias de Avaliação: Os trabalhos e os ensaios serão a base de avaliação do empenho de cada estudante conjugados com dois testes . As provas finais de exame e recorrência serão administrados para os que tiverem aproveitamento positivo de acordo com o regulamento em vigor na UEM,</p>										
<p>Literatura Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lock, D (2001) Essentials of Project Management, Gower Publishing Ltd, ISBN 0566082241 • Pierre-Alain Muller et Nathalie Gaertner, <i>Modélisation objet avec UML</i>, Eyrolles • Portney, S (2001) Project Management for Dummies, John Wiley and Sons, Inc., ISBN: 076455283X • UML : http://www.uml.org/ UML : http://uml.free.fr Course book. • Zvi Bodie, Alex Kane and Alan J. Marcus, <i>Investments</i>, 8th edition, McGraw-Hill, International Edition. 										

Disciplina: INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL		Código:
Ano de Estudo: 4º	Horas de Contacto directo: 84	Crédito: 6
Semestre: 1º	Horas de Estudo Individual: 84	

Introdução: No âmbito do novo quadro curricular dos cursos de Licenciatura presencial, a disciplina de Investigação Operacional justifica-se por ensinar o estudante a formular os problemas reais na gestão económica dos empreendimentos, e a aplicar no seu quotidiano os modelos e métodos de solução mais apropriados para tomada de decisão tendo em conta as suas limitações quantitativas.

Resultados esperados:

No final do curso, espera-se que os estudantes de Investigação Operacional sejam capazes de:

- observar e definir os problemas reais na gestão económica e formular modelos que forneçam soluções práticas para os empreendimentos;
- analisar e interpretar as soluções obtidas durante a gestão económica, e integrá-las no processo de tomada de decisão do empreendimento; e
- reconhecer os limites da aplicação ou uso de modelos na gestão e análise de empreendimentos;
- planear e gerir um empreendimento da gestão económica empresarial.

Temas.	Horas de Contacto Virtual				Horas de Estudo Independente				
	AT	AP/LAB	S	CD	L	G	P	EI	T
1- Programação Linear: Formulação, Pressupostos, Representação Gráfica e Algébrica	4	4		8				10	18
2- Introdução ao Simplex: Algoritmo básico e Simplex com variáveis artificiais				16				14	30
3- Extensões da Programação Linear: Dualidade, Análise de sensibilidade e Degeneração de soluções	10	6		16				13	29
4-Outras técnicas de programação matemática em gestão: Algoritmo de Transporte e Húngaro	8	4		12				13	25
5- Programação Inteira: Algoritmo dos Planos de Corte, e Algoritmos de Bifurcação e Limites	5	3		8				8	16
6- Simulação: Geração de Variáveis Aleatórias, Modelação, Experiência e Validação de Resultados	5	3		8				8	16
7- Planeamento e Gestão de projectos: CPM e PERT	5	3		8				8	16
8- Filas de Espera: Caracterização, Medidas de Desempenho e Modelos de Markovianos	5	3		8				10	18
Total				84				84	168

Métodos de Ensino:

A disciplina será leccionada presencial através de:

A exposição oral feita pelo professor (aula clássica);

A debates e discussão conjunta da matéria, envolvendo a participação activa dos estudantes;

Apresentação, pelos estudantes, de temas ou textos previamente seleccionados.

Resolução de variados exercícios práticos na sala de aulas e em casa (privilegiando-se o trabalho de grupo);

Trabalho independente dos estudantes sobre tópicos específicos.

Estratégia de Avaliação:

A avaliação será feita através de dois testes durante o curso, resolução dos trabalhos práticos individual e em grupo.

Os pesos são os seguintes:

Actividades	Peso
Participação nas aulas	5%
Trabalhos Diversos	15%
Teste escrito (dois)	80%
Total	100%

Nota final =60%*Média frequência+40%*Nota do Exame

Literatura Básica:

- Bronson, R. e Naadimuthu, *Investigação Operacional*. 2a edição, McGraw-Hill, Lisboa. 1997.
- Enrlich, P.J. *Pesquisa Operacional*. 6a edição. Editora Atlas. São Paulo. 1988.
- Hillier, F.S. e Lieberman, G. J. *Introdução à Pesquisas Operacional*, 3a edição. Editora Campus. São Paulo. 1998.
- Ramalhete, M. et.al. *Programação Linear vol. I*. McGraw-Hill, Lisboa. 1985.
- Tavares, L.V. et.al. *Investigação Operacional*. McGraw-Hill, Lisboa. 1996.
- Winston, W.L. *Operations Research*. 3rd edition. Duxbury Press. Belmont. 1993.

Disciplina: Economia do Desenvolvimento					CODIGO:					
ANO DE ESTUDOS:4o.		HORAS DE CONTACTO DIRECTO:84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE:126			CREDITOS: 7					
Introdução: A economia nacional encontra-se nas posições mais baixas no <i>ranking</i> internacional a nível de desenvolvimento . Importa aos estudiosos encontrar a melhores vias de crescimento económico condição necessária para o desenvolvimento.										
Resultados de aprendizagem: <ul style="list-style-type: none"> • Aprofundar e aplicar os principais conceitos da microeconomia do desenvolvimento; • Compreender e manusear fontes e bases de dados da economia do desenvolvimento; • Compreender os modelos e as práticas de análise da economia global e dos problemas da pobreza no mundo. 										
Temas:										
		Contacto Directo				Estudo Independente				
		AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
Desenvolvimento e Subdesenvolvimento		6			6	8	4	3	15	19
Os Modelos de Inspiração Keynesiana		16	6	2	24	16	10	4	30	54
O Modelo Neoclássico (o Modelo de Solow)		10	2	2	14	10	6	2	18	32
A Nova Geração de Modelos		8	2		10	8	5	2	15	23
O Processo de Subdesenvolvimento		10	2	2	14	10	6	2	18	32
Os Indicadores de Riqueza		8	2		10	8	5	3	16	26
Avaliações			4	2	6	7	5	2	14	24
Total		60	16	8	84	67	41	18	126	210
Metodologias de ensino: <p>A transmissão de conhecimentos será feita através de Aulas expositivas ou teóricas, que serão dedicadas a exposição de conteúdos e fundamentos teóricos e, a realização de ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) afim de consolidar alguns aspectos tratados nas aulas teóricas. Ao longo de curso será desenvolvida uma abordagem participativa, por forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual.</p> <p>As aulas expositivas irão constituir cerca de 40% do tempo disponível. Os ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) constituirão o restante do tempo, sendo a turma subdividida em pequenos grupos para facilitar o debate e a participação. Os docentes facultarão os tópicos com alguma antecedência.</p> <p>Nos seminários, os estudantes apresentarão e discutirão os resultados de pesquisa dos temas seleccionados em sorteio.</p>										
Estratégias de Avaliação: <p>A avaliação de frequência semestral consistirá na realização de dois testes com aviso prévio (TAP), outros factores determinantes na média de frequência serão trabalhos escritos – ensaios (TEE). Assim a média semestral será calculada com base na fórmula seguinte:</p> $MS=0,30*TAP1+0,30*TAP2+0,40*TEE$										
Literatura Básica: <ul style="list-style-type: none"> • Jones, H., Modernas Teorias do Crescimento Económico. Ed. Atlas. • Jones, I.C., Introdução à Teoria do Crescimento Económico. Ed. Campus, e • Mateus, A. e Margarida Mateus, Microeconomia, 2 volumes, Editorial Verbo, 2002 • Paz, P. e Rodriguez, O., Modelos de Crescimento Económico. Fórum Editora e Rodriguez, O, 										

Cada Grupo apresentará um Trabalho a ser elaborado ao longo do Semestre a ser apresentado e defendido por cada Grupo. ***O Ensaio não deve ser igual nem semelhante ao tema do Seminário (Trabalho em Grupo) apresentado pelo grupo.***

Os trabalhos dos Ensaios e os Seminários deverão ser dactilografados (Word/Windows - ***Times New Roman - 12*** - com espaços de 1^{1/2}) e situarem-se no intervalo de 1.500 à 2.000 palavras, ou com 6 a 8 páginas - OS ENSAIOS, e 3.500 a 4.000 palavras ou com 14 a 16 páginas - OS SEMINÁRIOS, sem contar com os ANEXOS.

Haverá um único Teste Escrito individual.

A Média Final de Frequência será obtida usando a seguinte fórmula:

$\Sigma (0.35 \text{ Seminário} + 0.25 \text{ Ensaio} + 0.30 \text{ Teste} + 0.10 \text{ Participação})$

Literatura Básica:

- Abrahamsson, H. & Nilsson, A. (1994), Moçambique em Transição: um estudo da história de desenvolvimento durante o período 1974-1992. CEEI-ISRI;
- --- / ---- (1995), “The Washington Consensus” e Moçambique, PADRIGU, Gothenburg University;
- Direcção dos Serviços de Planeamento e Integração Económica - Planos de Fomento;
- FRELIMO - Directivas Económicas e Sociais do III, IV, V e VI Congressos e Manifestos;
- Hanlon, J. (1997), Paz sem Benefício: como o FMI bloqueia a reconstrução de Moçambique, Coleção Nosso Chão, Nº. 10, Maputo;
- Hermele, K. (1990), Moçambique numa encruzilhada: Economia e Política na Era do Ajustamento Estrutural. CHR, Michelsen Institute, Bergen;
- Machel, S.M. (1983), A Luta contra o Subdesenvolvimento, FRELIMO, Maputo;
- Mosca, J. (2005), Economia de Moçambique – Século XX, Instituto Piaget, Lisboa;
- Mosca, J. (2011), Políticas Agrárias de (em) Moçambique (1975-2009), Escolar Editora, Maputo;
- Wuyts, M.E. (1978), Camponeses e economia rural em Moçambique, UEM, CEA;

14.3. Disciplinas Optativas

Disciplina: ECONOMIA MONETÁRIA								CÓDIGO:		
ANO DE ESTUDOS: 4º		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84						CRÉDITOS: 4		
		HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 42								
Introdução: Esta disciplina fornece uma introdução à teoria monetária, aos efeitos das variáveis monetárias sobre o sistema macroeconómico, ao papel do Banco Central e à condução da política monetária.										
Resultados de aprendizagem: No fim do semestre, os estudantes devem ser capazes de: <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar a teoria monetária e determinar os efeitos das variáveis monetárias sobre o sistema macroeconómico; • Usar os aspectos centrais da Economia Monetária para explicar como a política monetária deve ser conduzida pelo Banco Central, como são determinados os fenómenos monetários e como estes interagem com o resto da economia. 										
Temas:		Contacto Directo				Estudo Independente				
		AT	AP/LAB	S	CD	L	G	P	EI	T
1. A natureza e funções da moeda		2	2		4				2	6
2. Teoria monetária clássica, neutralidade e inflação		2	2		4				2	6
3. Teorias da procura de moeda		2	2		4				2	6
4. O sistema bancário, intermediação financeira e os determinantes da oferta monetária		2	2		4				2	6
5. O mecanismo de transmissão da política monetária, incluindo teorias de rigidez e da curva de Phillips		4	4		8				4	12
6. A estrutura temporal das taxas de juro		2	2		4				2	6
7. A teoria e a prática da política monetária e a elaboração de óptimas políticas nas economias fechada e aberta		4	4		8				4	12
8. Estratégias da política monetária, incluindo as metas de inflação e as regras de Taylor		4	4		8				4	12
9. Formulação de políticas num ambiente caracterizado por incerteza		4	4		8				4	12
10. A interacção entre a política monetária e a política fiscal, e os argumentos para a independência do Banco Central		4	4		8				4	12
Avaliação			4		4				2	6
Metodologias de ensino: Exposição oral das matérias, discussões em grupos, e aulas práticas Estratégias de Avaliação: Trabalhos de casa, testes escritos, exames escritos, e redacção de um ensaio. Literatura Básica: <ul style="list-style-type: none"> • Alan S. Blinder, <i>Central Banking in Theory and Practice</i>, MIT Press, 1998. • Charles Goodhart, <i>Money, Information and Uncertainty</i>, 2nd edn., 1989. • David E. W. Laidler, <i>The Demand for Money: Theories, Evidence and Problems</i>, 4th edn. • Frederic S. Mishkin, <i>The Economics of Money, Banking, and Financial Markets</i>, 9th edition, Pearson, Addison-Wesley, 2010. • John B. Taylor (1999), <i>An Historical Analysis of Monetary Policy Rules</i>, www.nber.org/papers/w6768. • Keith Bain & Peter Howells, <i>Monetary Economics: Policy and its Theoretical Basis</i>, Palgrave Mcmillan, 2009. • Mervyn K. Lewis & Paul D. Mizen, <i>Monetary Economics</i>, Oxford University Press Inc., 2000. 										

- R. Clarida, J. Gali, M. Gertler (1999), *The Science of Monetary Policy: A New Keynesian Perspective*, *Journal of Economic Literature* 37, 1661-1707.

Disciplina: ECONOMIA DO TRABALHO				CODIGO:						
ANO DE ESTUDOS: 4º		HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 84				CREDITOS:				
		HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 42				4				
Linhas Gerais:										
O sector laboral embora ainda insimpiente pelo grau de industrialização Moçambique vai ao longo do tempo ganhar o seu espaço com o desenvolvimento da indústria extrativa e implantação de mega projectos ao longo do país. Sendo o trabalho um recurso escasso, sobretudo a sua qualidade importa numa maneira geral estudar o seu uso de forma criteriosa e económica.										
No fim do programa, os estudantes deverão ser capazes de:										
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as razões da segmentação do mercado de trabalho; • Conhecer os modelos de salário eficiência e interpretar a realidade moçambicana no contexto da teoria; • Interpretar os fenómenos de pobreza e de desigualdade no contexto da dinâmica do mercado de trabalho 										
Temas:										
		Contacto Directo				Estudo Independente				
		AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	Total
1 – Origem do conceito segmentação no mercado de trabalho		2	2		4				4	8
2. Diferencial de salários e modelos de salários eficiência		4	2		6				6	12
3 – Sindicatos e relações de trabalho		6	4		10				10	20
4 – Modelos de barganha salarial, contratos eficientes e "insider-outsider"		6	4		10				8	18
5 – Mudanças composição do emprego e rendimento		4	2		6				6	12
6 - Desigualdade de renda		4	4		8				8	16
7 – Pobreza		5	4		9				9	18
8 – Políticas públicas para geração de emprego e renda		5	4		9				9	19
Avaliações			4		4				4	8
Metodologias de ensino:										
A transmissão de conhecimentos será feita através de <i>Aulas expositivas ou teóricas</i> , e a realização de ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) afim de consolidar alguns aspectos tratados nas aulas teóricas. Ao longo de curso será desenvolvida uma <i>abordagem participativa</i> , por forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual.										
As aulas expositivas irão constituir cerca de 40% do tempo disponível. Os ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) constituirão o restante do tempo, sendo a turma subdividida em pequenos grupos para facilitar o debate e a participação. Os docentes facultarão os tópicos com alguma antecedência.										
Nos seminários, os estudantes apresentarão e discutirão os resultados de pesquisa dos temas seleccionados em sorteio.										
Estratégias de Avaliação:										
A avaliação dos estudantes será feita através dos seguintes instrumentos:										
Trabalhos práticos individuais										
Participação individual nas aulas										
Dois testes escritos										
Exame final e de recorrência										

Literatura Básica:

- CHAHAD, J.P.C (2002) Emprego flexível e mercado de trabalho no Brasil In: XXX Encontro nacional de Economia. Anpec, *Anais*. CD-ROM.
- ABOWD, J.M.; KRAMARZ, F. and MARGOLIS, D.N. (1999), High wage workers and high wage firms, *Econometrica*, 67: 251-333.
- AMADEO, E. (1994) Negociações coletivas e desempenho do mercado de trabalho. *Texto para discussão* PUC-Rio. Departamento de Economia
- ARBACHE, J.S., CARNEIRO, F.G. (1999) Unions And Inter-Industry Wage Differentials. *World Development*. Estados Unidos: Elsevier, v.27, n.10, p.1875 – 1883(#)
- BERMAN, BOUND e GRILICHES (1994) Changes in Demand for Skilled Labor within U.S. Manufacturing: Evidence from the Annual Survey of Manufactures. *Quarterly Journal of Economics*, CIX, 2, p.367-397.
- DEATON, A (1997) *The Analysis of Household Surveys* World Bank, cap. 3 pp 133-203

Disciplina: ECONOMIA INDUSTRIAL					CODIGO:					
ANO DE ESTUDOS: 4o.		HORAS DE CONTACTO DIRECTO:84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 42			CREDITOS: 4					
Introdução: A economia do País embora seja maioritariamente agrária o sector da indústria está a dar largos passos na sua implantação. Alguma falta de atenção neste assunto e a escassez dos quadros formados neste ramo faz com que os investidores optem por contratar mão de obra externa que drena consigo os rendimentos que deveriam beneficiar os nacionais. Neste contexto faz sentido dedicar maior atenção ao estudo do sector industrial e sua influência na economia nacional.										
Resultados de aprendizagem: <ul style="list-style-type: none"> • Entender industrialização como um processo complexo de transformação política e socioeconómica global, e o seu papel no desenvolvimento económico e social; • Relacionar o desenvolvimento da indústria com a economia como um todo; • Compreender as abordagens teóricas e análises empíricas sobre organização e estratégia industriais e entender a relação entre o estado e o mercado, e entre agentes e ligações, no processo de industrialização; • Perceber as complexidades relacionadas com política e estratégias indústrias, e a sua relação com os processos de globalização e internacionalização da produção, comércio e capital; • Contribuir competentemente em processos de formulação, implementação e avaliação de políticas e estratégias indústrias. 										
Temas:		Contacto Directo				Estudo Independente				
		AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
Industrialização e desenvolvimento socioeconómico: teorias, debates e evidência		4	4		8				8	16
O processo de industrialização e tipos característicos de industrialização		8	6		14				12	26
Economia política da industrialização: organização, dinâmicas, estratégias e políticas industriais		8	6		14				12	26
Industrialização e o processo de globalização e internacionalização;		8	6		14				12	26
Temas conjunturais em relação com industrialização: meio ambiente, tecnologia, etc.		6	4		10				10	20
Avaliação			4		4				8	12
<p>Metodologias de ensino:</p> <p>A transmissão de conhecimentos será feita através de <i>Aulas expositivas ou teóricas</i>, e a realização de ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) afim de consolidar alguns aspectos tratados nas aulas teóricas. Ao longo de curso será desenvolvida uma <i>abordagem participativa</i>, por forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual.</p> <p>As aulas expositivas irão constituir cerca de 40% do tempo disponível. Os ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) constituirão o restante do tempo, sendo a turma subdividida em pequenos grupos para facilitar o debate e a participação. Os docentes facultarão os tópicos com alguma antecedência.</p> <p>Nos seminários, os estudantes apresentarão e discutirão os resultados de pesquisa dos temas seleccionados em sorteio.</p> <p>Estratégias de Avaliação:</p> <p>A avaliação dos estudantes será feita através dos seguintes instrumentos:</p>										

Trabalhos práticos individuais
Participação individual nas aulas
Dois testes escritos
Exame final e de recorrência

Literatura Básica:

- Cabral & Riordan, "The Learning Curve, Market Dominance, and Predatory Pricing," *EMA* 62, 1115-1140.
- Cabral, "Horizontal mergers with free-entry: why cost efficiencies may be a weak defense and asset sales a poor remedy", *IJIO* (2003) 21, 607-623.
- Don E. Waldman and Elizabeth J. Jensen (2007): *Industrial Organization Theory and Practice*. 3rd Edition (Boston MA: Addison-Wesley Longman, Inc.
- Jean Tirole (1988): *The Theory of Industrial Organisation*
- Luis M. B. Cabral (2000): *Introduction to Industrial Organization*. MIT Press.

Disciplina: ECONOMIA DE TRANSPORTE					CODIGO:					
ANO DE ESTUDOS: 4o.		HORAS DE CONTACTO DIRECTO:84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 42			CREDITOS: 4					
Introdução: Moçambique é um País com mais de 2800 Km extensão. Tendo uma localização invejosa junto a costa do Índico serve como corredor para os países do interior. O ramo de transporte desempenha o papel nevrálgico para o desenvolvimento económico. É neste contexto que o conhecimento profundo das potencialidades dos transportes e a sua optimização pode alavancar a ec onomia nacional .										
Resultados de aprendizagem: <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o papel do sector do transporte na economia nacional • Analisar a oferta e a procura de transporte • Analisar as infra-estruturas e as redes de transporte do ponto de vista económico • Abordar o problema da congestão no transporte rodoviário 										
Temas:		Contacto Directo			Estudo Independente					
		AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
Economia e os Transportes		2	2		4				4	8
Características da Procura dos Transportes		4	2		6				6	12
Características da oferta (custos)		4	2		6				6	12
Custos Externos		4	2		8				8	16
Determinacao de Precos dos Transportes		8	4		12				12	24
Metodos de Contencao dos Custos Externos		8	4		12				12	24
Transportes e Desenvolvimento		2	2		4				4	8
Previsão dos Transportes		2	2		4				4	8
Regulamentação		2	2		4				4	8
Avaliação					4				2	6
Metodologias de ensino: <p>A transmissão de conhecimentos será feita através de <i>Aulas expositivas ou teóricas</i>, e a realização de ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) afim de consolidar alguns aspectos tratados nas aulas teóricas. Ao longo de curso será desenvolvida uma <i>abordagem participativa</i>, por forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual.</p> <p>As aulas expositivas irão constituir cerca de 40% do tempo disponível. Os ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) constituirão o restante do tempo, sendo a turma subdividida em pequenos grupos para facilitar o debate e a participação. Os docentes facultarão os tópicos com alguma antecedência.</p> <p>Nos seminários, os estudantes apresentarão e discutirão os resultados de pesquisa dos temas seleccionados em sorteio.</p>										
Estratégias de Avaliação: <p>A avaliação dos estudantes será feita através dos seguintes instrumentos:</p> <p>Trabalhos práticos individuais Participação individual nas aulas Dois testes escritos Exame final e de recorrência</p>										
Literatura Básica:										

- David Hilling (1996): *Transport and Developing Countries*. Routledge, London
- David Simon (1996): *Transport and Development in the Third World/*. Routledge, London
- G. Bell, P. Bowen, and P. Fawcett (1984): *The Business of Transport*. Macdonald and Evans
- John D. N. Riverson and Steve Carapetis (1991): *Intermediate Means of Transport in Sub-Saharan Africa: Its Potential for Improving Rural Travel and Transport*. WB Technical Paper 161
- Kenneth Button (1995): *Transport, the Environment and Economic Policy*. Edward Elgar Publishing Limited

Disciplina: ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA					CODIGO:					
ANO DE ESTUDOS: 4o.		HORAS DE CONTACTO DIRECTO:84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 42			CREDITOS: 4					
Introdução: A gestão da coisa pública visa trazer o bem estar comum ao mesmo tempo que serve para realizar a justa redistribuição dos recursos do País. É função deste organismo promover a igualdade de oportunidades, a justiça social, a educação e a saúde públicas. A introdução desta disciplina visa ampliar a visão dos licenciados na administração da economia como um todo a bem de todos.										
Resultados de aprendizagem: <ul style="list-style-type: none"> • Apreciar as semelhanças e diferenças significativas entre a gestão privada e a gestão pública; • Entender os factores e processos políticos, jurídicos, económicos e sociais que condicionam as organizações governamentais e a sua gestão; • Familiarizar-se com as organizações e funções da administração e gestão pública; • Apreciar algumas abordagens teóricas/conceptuais para a análise da problemática de reforma da administração pública contemporânea; • Analisar os problemas práticos, situações concretas e ambiente que caracterizam a administração pública no Moçambique actual, em particular a Reforma do Sector Público; • Dominar, em particular, os aspectos da Desconcentração e descentralização da administração pública em Moçambique. 										
Temas:		Contacto Directo				Estudo Independente				
		AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
Origem, conceitos e contexto da administração pública		4	2		6				6	12
A organização e o funcionamento da administração pública		10	6		16				14	30
O papel da administração pública na sociedade e na economia		12	10		22				20	42
A reforma da administração pública		10	6		16				16	32
Avaliação					4				6	10
Metodologias de ensino: <p>A transmissão de conhecimentos será feita através de <i>Aulas expositivas ou teóricas</i>, e a realização de ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) afim de consolidar alguns aspectos tratados nas aulas teóricas. Ao longo de curso será desenvolvida uma <i>abordagem participativa</i>, por forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual.</p> <p>As aulas expositivas irão constituir cerca de 40% do tempo disponível. Os ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) constituirão o restante do tempo, sendo a turma subdividida em pequenos grupos para facilitar o debate e a participação. Os docentes facultarão os tópicos com alguma antecedência.</p> <p>Nos seminários, os estudantes apresentarão e discutirão os resultados de pesquisa dos temas seleccionados em sorteio.</p>										
Estratégias de Avaliação: <p>A avaliação dos estudantes será feita através dos seguintes instrumentos:</p> <p>Trabalhos práticos individuais Participação individual nas aulas Dois testes escritos Exame final e de recorrência</p>										

Literatura Básica:

- ANFP (AUTORIDADE NACIONAL DA FUNÇÃO PÚBLICA) (2006), *Programa da Reforma do Sector Público, FASE II (2006-2011)*, Maputo;
- BOVAIRD, T. & LOFFLER, E. (2003), *Public Management and Governance*, Routledge, London & New York, Taylor & Francis Group;
- BRUIJN, H. DE (2002), *Managing Performance in the Public Sector*, Routledge, London & New York, Taylor & Francis Group;
- CARAPETO, C. & FONSECA, F. (2005), *Administração Pública – Modernização, Qualidade e Inovação*, Edições Sílabo, Lda., Lisboa;
- CIRESP (Comissão Interministerial da Reforma do Sector Público), (2001), *Estratégia Global da Reforma do Sector Público em Moçambique*, Maputo, Imprensa Nacional de Moçambique;

Disciplina: ECONOMIA DE SAÚDE					CODIGO:					
ANO DE ESTUDOS: 4o.		HORAS DE CONTACTO DIRECTO:84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 42			CREDITOS: 4					
Introdução: O mundo geral e África em particular está cada vez mais dependente do factor saúde. A tão propalada globalização arrasta consigo coisas nocivas como epidemias, doenças contagiosas e outras enfermidades que afectam o desempenho dos recursos humanos. Um país com população saudável tem a sua riqueza garantida. Já Simth dizia que a riqueza das nações é o trabalho humano. Neste contexto importa prevenir este recurso das doenças endémicas e oportunistas e preservar este precioso recurso.										
Resultados de aprendizagem: <ul style="list-style-type: none"> • Discutir o impacto da Saúde no Desenvolvimento Económico; a relação entre o consumo de cuidados de saúde e a Saúde; e a eficiência da despesa em cuidados de saúde; • Analisar a procura e a oferta de cuidados de saúde. Discutir as fontes de fracasso do mercado e de fracasso do governo; • Discutir as características do sistema óptimo e a escolha dos diversos instrumentos de financiamento. Analisar o impacto das diferentes fontes de financiamento; • Discutir porque é necessária a realização de estudos de avaliação económica e financeira de programas de saúde e analisar os problemas metodológicos e práticos da sua elaboração. Analisar os objectivos que prosseguem e as potencialidades da sua utilização; • Comparar os diversos tipos de sistemas de saúde e discutir as tendências de reforma 										
Temas:		Contacto Directo				Estudo Independente				
		AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
Introdução: A que questões responde (ou tenta responder) a Economia da Saúde		2	2		8				6	14
Saúde e desenvolvimento.		4	4		8				8	16
Características do mercado de cuidados de saúde		6	4		10				10	20
Financiamento da Saúde		6	4		10				10	20
Avaliação económica de programas de saúde		8	6		14				14	28
A economia dos sistemas de saúde		6	4		10				10	20
Avaliação			4		4				4	8
Metodologias de ensino: <p>A transmissão de conhecimentos será feita através de Aulas expositivas ou teóricas, e a realização de ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) afim de consolidar alguns aspectos tratados nas aulas teóricas. Ao longo de curso será desenvolvida uma abordagem participativa, por forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual.</p> <p>As aulas expositivas irão constituir cerca de 40% do tempo disponível. Os ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) constituirão o restante do tempo, sendo a turma subdividida em pequenos grupos para facilitar o debate e a participação. Os docentes facultarão os tópicos com alguma antecedência.</p> <p>Nos seminários, os estudantes apresentarão e discutirão os resultados de pesquisa dos temas seleccionados em sorteio.</p>										
Estratégias de Avaliação: <p>A avaliação dos estudantes será feita através dos seguintes instrumentos:</p> <p>Trabalhos práticos individuais Participação individual nas aulas Dois testes escritos</p>										

Exame final e de recorrência

Literatura Básica:

- Barros, P.P. (2009): *Economia da Saúde. Conceitos e comportamentos*. 2ª Edição Revista, Coimbra: Almedina
- Drummond, M.; M. Sculpher; G. Torrance; B. O'Brien; G. Stoddart (2005): *Methods for the Economic Evaluation of Health Care Programmes*. Third Edition". Oxford: OUP
- Feldstein, Paul J. (2007): *Health Policy Issues: An Economic Perspective*. 4th Edition. Health Administration Press.
- Phelps, Charles E. (2009): *Health Economics*. 4th Edition. Addison Wesley
- Witter, S.; T. Ensor; M. Jowett; and R. Thompson (2000): *Health Economics for Developing Countries. A practical guide*. London: MACMILLAN,

Disciplina: TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO					CODIGO:					
ANO DE ESTUDOS: 4o.		HORAS DE CONTACTO DIRECTO:84 HORAS DE ESTUDO INDEMPENDENTE: 42			CREDITOS: 4					
Introdução: A negociação é um processo metuculoso e necessita faro próprio. As técnicas de negociação são importante instrumento de conhecimento para induzir comportamentos e levar a bom termo os interesses sejam eles pessoais, empresariais ou nacionais.										
Resultados de aprendizagem: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações de conflitos • Preparar, desenvolver e implementar a melhor estratégia de negociação • Resolver conflitos baseando-se na negociação 										
Temas:		Contacto Directo				Estudo Independente				
		AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	T
Análise de conflitos Estratégias de negociação Estudos de caso		10	4	6	20				19	39
Negociação e gestão de conflitos Estudos de caso		10	4	6	20				19	39
O papel da comunicação na negociação de conflitos. Estudos de caso		10	4	6	20				19	39
Avaliação			4		4				5	9
Metodologias de ensino: <p>A transmissão de conhecimentos será feita através de <i>Aulas expositivas ou teóricas</i>, e a realização de ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) afim de consolidar alguns aspectos tratados nas aulas teóricas. Ao longo de curso será desenvolvida uma <i>abordagem participativa</i>, por forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual.</p> <p>As aulas expositivas irão constituir cerca de 40% do tempo disponível. Os ensaios e seminários (ou defesas dos ensaios) constituirão o restante do tempo, sendo a turma subdividida em pequenos grupos para facilitar o debate e a participação. Os docentes facultarão os tópicos com alguma antecedência.</p> <p>Nos seminários, os estudantes apresentarão e discutirão os resultados de pesquisa dos temas seleccionados em sorteio.</p> <p>Estratégias de Avaliação:</p> <p>A avaliação dos estudantes será feita através dos seguintes instrumentos:</p> <p>Trabalhos práticos individuais Participação individual nas aulas Dois testes escritos Exame final e de recorrência</p> <p>Literatura Básica:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Coughin, P. (2005). <i>Relações Laborais em Moçambique</i>, INDL. • Jorge, M., (2004). <i>Abordagem sobre o processo de negociação e assinatura de acordos colectivos de trabalho</i>, Ministério do trabalho. • Nhambe e Mazoio (1993). <i>Manual Sobre a Organização e Condução da Negociação colectiva</i>. Sintiquigrafe. • Spoelstra M. & Pienaar, W., (2000). <i>Negotiation, Theories, Strategies & Skills</i>, Second Edition. 										